

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Yanaê Tonet Tavares

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2022

Yanaê Tonet Tavares

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de
Graduação em Medicina
Veterinária do Centro de Ciências
Rurais da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito para
a obtenção do título de Médica
Veterinária. Orientador: Prof.(a)
Sandra Arenhart Dr. (a)

Curitibanos
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Tonet Tavares, Yanaê
Relatório de Estágio Supervisionado na Área de Clínica
Médica de Pequenos Animais / Yanaê Tonet Tavares ;
orientador, Sandra Arenhart, coorientador, Malcon Andrei
Martinez Pereira, 2022.
66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Clínica médica de pequenos animais. 4. Clínica médica de
felinos. 5. Estágio obrigatório. I. Arenhart, Sandra . II.
Martinez Pereira, Malcon Andrei . III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina
Veterinária. IV. Título.

Yanaê Tonet Tavares

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Medicina Veterinária” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

Curitiba, 22 de março de 2022.

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Sandra Arenhart, Dr.(a)
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Marcy Lancia Pereira, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Allana Valau Moreira, Esp.
Universidade do Oeste de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha família, especialmente à minha mãe, como forma de agradecimento por todo o apoio e auxílio para que eu realizasse meu sonho de me tornar Médica Veterinária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, principalmente a minha mãe, por todo o apoio durante a graduação e pela ajuda para realizar esse sonho de me tornar médica veterinária; você é a minha maior inspiração de força e determinação para correr atrás do que se almeja. Obrigada por me apoiar nessa jornada e na vida, te amo!

Agradeço também a toda equipe da Gatería Catshop e Medicina Felina, principalmente a Dra. Melissa, onde realizei meus primeiros estágios na profissão e descobri meu amor pela medicina felina. Toda equipe é muito especial para mim e sempre levarei vocês comigo nessa nova etapa.

Agradeço também as equipes da The Cat From Ipanema e do Hospital Veterinário Zoocare por terem me aceito no estágio final e me ensinado sempre com paciência e compreensão.

Agradeço a todos os meus professores da graduação, mas principalmente a Prof^a Marcy que pacientemente me ensinou e acreditou na minha capacidade para lidar com os gatos na clínica escola.

Agradeço a todos os amigos que fiz durante a graduação e aqueles que se mantiveram nesse percurso, principalmente a Anna por estar sempre ao meu lado, me apoiando, aconselhando e me fazendo acreditar que tudo vai dar certo.

Por último agradeço aos meus gatos, Mingau, Califa e Laranja, que me ajudam a entender diariamente mais sobre essa espécie incrível, além de serem mais um motivo de todo o amor por essa área da veterinária.

“A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana.”

Charles Darwin.

RESUMO

É de extrema importância o graduando em Medicina Veterinária ter a chance de aprender de forma mais aprofundada a rotina da sua profissão, tendo a experiência prática de toda a teoria que lhe foi ensinada durante os anos de graduação. O estágio curricular obrigatório, disciplina do décimo e último período, proporciona isso. O aluno decide em qual área e local deseja estagiar e acompanha todo o cotidiano e casos clínicos dos veterinários, sendo esta uma experiência rica em aprendizados tanto em conhecimentos veterinários, quanto preparatórios para sua futura rotina na profissão. Os locais escolhidos para o estágio foram a clínica The Cat From Ipanema, no Rio de Janeiro/RJ, no período de 01 de novembro de 2021 a 13 de dezembro de 2021, na área de clínica médica de felinos, supervisionado pelo Médico Veterinário Waldemar Tavares Machado Neto, e também o Hospital Veterinário Zoocare, em Balneário Camboriú/SC, entre 03 de janeiro de 2022 e 18 de fevereiro de 2022, na área de clínica médica de pequenos animais, supervisionado pela Médica Veterinária Viviane Azevedo Ferreira Cortes. O presente relatório tem como objetivos descrever a estrutura dos locais, bem como seu funcionamento, relatar e discutir a casuística e apresentar as atividades realizadas durante o período do estágio.

Palavras-chave: Clínica médica de felinos. Clínica médica de pequenos animais. Estágio obrigatório em Medicina Veterinária.

ABSTRACT

It is extremely important for undergraduates in Veterinary Medicine to have the chance to learn a little more about the routine of their profession, having the practical experience of all the theory they were taught during their undergraduate years. The mandatory curricular internship, discipline of the tenth and final period, provides this. The student decides in which area and place he wants to intern and follows all the daily routine and clinical cases of veterinarians, being a rich experience in learning both in veterinary knowledge and preparatory for their future routine in the profession. The places chosen for the internship were The Cat From Ipanema clinic, in Rio de Janeiro/RJ, from November 1, 2021 to December 13, 2021, in the feline medical clinic area, supervised by Veterinary Doctor Waldemar Tavares Machado Neto, and also the Zoocare Veterinary Hospital, in Balneário Camboriú/SC, between January 3, 2022 and February 18, 2022, in the area of small animal medical clinic, supervised by Veterinary Doctor Viviane Azevedo Ferreira Cortes. This report aims to describe the structure of the places, as well as their functioning, casuistry and the activities carried out during the internship period.

Keywords: Feline medical clinic. Small animal medical clinic. Mandatory internship. Veterinary Medicine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fachada da clínica veterinária The Cat From Ipanema.....	16
Figura 2 - Recepção (A) e sala de espera (B) da clínica The Cat From Ipanema.....	18
Figura 3 - Consultórios da clínica The Cat From Ipanema. Consultório 1 (A), consultório 2 (B) e consultório 3 (C).....	20
Figura 4 - Sala de cuidados diários <i>Day Care</i> na clínica The Cat From Ipanema. Baias da internação diária (A) e mesa de procedimento (B).....	21
Figura 5 - Bloco cirúrgico da clínica The Cat From Ipanema.....	22
Figura 6 - Área externa - garagem da clínica The Cat From Ipanema, durante realização da palestra sobre a Peritonite Infecciosa Felina, ministrada pelo MV. Waldemar Tavares M. Neto e Estelamaris Borges.....	23
Figura 7 - Fachada do Hospital Veterinário ZooCare.....	25
Figura 8 - Recepção principal do Hospital Veterinário ZooCare (A) e recepção reservada aos felinos (B).....	27
Figura 9 - Consultórios de cães dos Hospital Veterinário ZooCare. Consultório 1 (A), consultório 2 (B) e consultório 3 (C).....	28
Figura 10 - Consultório de imunização do Hospital Veterinário ZooCare.....	29
Figura 11 - Consultórios de felinos do Hospital Veterinário ZooCare. Consultório exclusivo para felinos 1 (A) e 2 (B).....	29
Figura 12 - Sala de emergência do Hospital Veterinário ZooCare.....	30
Figura 13 - Sala de cardiologia (A) e e ultrassonografia (B).....	31
Figura 14 - Sala de radiologia do Hospital Veterinário ZooCare.....	31
Figura 15 - Recepção da internação (A), internação de felinos (B) e área da internação dos cães (C) do Hospital Veterinário Zoocare.....	32
Figura 16 - Área da internação reservada a doenças infecciosas do Hospital Veterinário Zoocare. Possui uma entrada separada para correta higienização na entrada e saída do local (A) e três baias reservadas para os cães (B).....	33
Figura 17 - Centros cirúrgicos. Há um centro cirúrgico destinado às aulas (A) e para procedimentos cirúrgicos do Hospital Veterinário Zoocare (B).....	34
Figura 18 - Sala de esterilização do Hospital Veterinário Zoocare.....	35
Figura 19 - Sala dos médicos veterinários do Hospital Veterinário Zoocare.....	35

Figura 20 - Área dos alunos/estagiários do Hospital Veterinário Zoocare. Possui mesas para estudo (A) e armários para armazenamento dos pertences (B).....	36
Figura 21 - <i>Petshop</i> do Hospital Veterinário Zoocare.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - atendimentos em ambas as concedentes de estágio, divididos por sexo e espécie dos pacientes.....	39
Tabela 2 – Raças dos cães atendidos no Hospital Veterinário Zoocare.....	40
Tabela 3 – Raças de gatos atendidos em ambas as concedentes.....	40
Tabela 4 - Afecções divididas por sistemas/especialidades acompanhadas em ambas as concedentes.....	41
Tabela 5 - Afecções digestivas acompanhadas em ambas as concedentes.....	42
Tabela 6 - Afecções tegumentares acompanhadas em ambas as concedentes.....	44
Tabela 7 - Afecções infecciosas acompanhadas em ambas as concedentes.....	45
Tabela 8 - Afecções musculoesqueléticas acompanhadas em ambas as concedentes.....	47
Tabela 9 - Afecções urinárias acompanhadas em ambas as concedentes.....	48
Tabela 10 - Afecções respiratórias acompanhadas em ambas as concedentes.....	49
Tabela 11 - Afecções oncológicas acompanhadas em ambas as concedentes.	50
Tabela 12 - Afecções cardiovasculares acompanhadas em ambas as concedentes.....	51
Tabela 13 - Afecções odontológicas acompanhadas em ambas as concedentes.....	53
Tabela 14 - Afecções endócrinas acompanhadas em ambas as concedentes.....	54
Tabela 15 - Afecções neurológicas visualizadas em ambas as concedentes.....	55
Tabela 16 - Afecções do sistema reprodutor acompanhadas em ambas as concedentes.....	55
Tabela 17 - Consultas comportamentais acompanhadas em ambas as concedentes.....	56
Tabela 18 - Afecções oftalmológicas acompanhadas em ambas as concedentes.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAFP - *American Association of Feline Practitioners*

AINES - Anti-inflamatórios não esteroidais

CE - Corpo estranho

DA - Dermatite atópica

DAAP - Dermatite alérgica a picada de pulga

DAC – Dermatite alérgica de contato

DDIV – Doença do Disco Intervertebral

DII – Doença Inflamatória Intestinal

DRC – Doença Renal Crônica

ECA – Enzima conversora da angiotensina

FeLV – Vírus da Leucemia Felina (*Feline leukemia virus*)

FIV – Vírus da Imunodeficiência Felina (*Feline immunodeficiency virus*)

Gl – Glândula

HA – Hipersensibilidade alimentar

IRIS - *International Renal Interest Society*

ISFM - *International Society of Feline Medicine*

MEMO - *Effective multimodal environmental modification*

PCR - *Polymerase chain reaction*

PIF – Peritonite Infecciosa Felina

RJ – Rio de Janeiro

SRD – Sem Raça definida

SC – Santa Catarina

T3 – Triiodotironina

T4 – tiroxina

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 CLÍNICA THE CAT FROM IPANEMA	16
2.1 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA.....	17
2.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL	18
2.2.1 Recepção e sala de espera.....	18
2.2.2 Consultórios.....	18
2.2.3 <i>Day care</i>	20
2.2.4 Centro cirúrgico	21
2.2.5 Áreas comuns	22
2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	24
3 HOSPITAL VETERINÁRIO ZOOCARE	25
3.1 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO	25
3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL	26
3.2.1 Recepção e sala de espera de felinos	26
3.2.2 Consultórios.....	27
3.2.3 Outros locais de atendimento.....	29
3.2.4 Internação.....	31
3.2.5 Centros cirúrgicos	33
3.2.6 Áreas comuns	35
3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	38
4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária é de extrema importância para o estudante, pois toda a teoria aprendida durante os anos de graduação é agora utilizada de forma a aprimorar a prática, associada à rotina que o mesmo irá encontrar na sua futura profissão. Além de adquirir maiores conhecimentos em sua área, há também a oportunidade de acompanhar o cotidiano dos veterinários dos locais escolhidos, possibilitando o melhor entendimento da dinâmica profissional, dos casos clínicos, da relação com os tutores dos animais atendidos, podendo esclarecer as dúvidas com os profissionais que acompanha e assim sentir-se mais preparado para sua futura inserção no mercado de trabalho.

O aluno tem ainda o benefício de escolher em qual área e local (is) deseja ter essa experiência, para assim aprofundar seus conhecimentos em seu ramo de interesse dentro da Medicina Veterinária, cumprindo a exigência de 450 horas exigida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Os locais escolhidos para o estágio foram a Clínica The Cat From Ipanema, no Rio de Janeiro/RJ, no período de 01 de novembro a 13 de dezembro de 2021, de segunda a sexta-feira das 09h às 18h, totalizando 248 horas, na área de clínica médica de felinos. E também o Hospital Veterinário Zoocare, em Balneário Camboriú/SC, entre 03 de janeiro e 18 de fevereiro de 2022, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h, totalizando 232 horas, na área de clínica médica de pequenos animais.

A escolha por duas áreas diferentes, porém complementares, ocorreu devido a área de interesse principal ser medicina felina, contudo, sabemos que para se inserir numa área específica dentro desta profissão, uma série de cursos, pós-graduação e estudos são necessários; um recém-formado terá que se incluir numa área mais ampla, como a clínica geral de pequenos animais, sendo ambos os estágios importantes e com ricas experiências para o aprendizado e vida profissional.

O presente relatório tem como objetivos descrever a estrutura dos locais escolhidos para a realização do estágio obrigatório, bem como seu funcionamento, casos clínicos acompanhados e as atividades realizadas durante o período do estágio. Também irá contemplar a comparação entre ambas as experiências, abordando as diferentes casuísticas e as diferenças entre uma clínica exclusiva para gatos e um hospital de pequenos animais. Por fim, discutir às afecções mais frequentes que foram acompanhadas.

2 CLÍNICA THE CAT FROM IPANEMA

O estágio teve início dia 1º de novembro de 2021, na clínica The Cat From Ipanema (Figura 1), localizada na rua Redentor, número 224, no bairro Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Ocorreu até dia 13 de dezembro de 2021, com o total de 248 horas, sob a supervisão do Médico Veterinário Waldemar Tavares Machado Neto, especializado em clínica médica e cirúrgica de felinos, veterinário e sócio do local.

Figura 1 - Fachada da clínica veterinária The Cat From Ipanema.



Fonte: Autora, 2021.

A clínica em si atende exclusivamente os felinos, sendo membro *Gold* da *Cat Friendly Practice*, da *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) - programa que consiste em um conjunto de ações e manejos para reduzir o estresse dos gatos durante as consultas veterinárias. Para aquisição do certificado de “amigo do gato” (*cat friendly*), a clínica deve cumprir todos os requisitos necessários, segundo AAFP (2022), como:

- compreender as necessidades e comportamentos únicos dos gatos;
- ambiente calmo e tranquilo, com uso de feromônios sintéticos de bem-estar, enriquecimento ambiental;
- recepção e internação exclusiva para os felinos;
- auxiliar o tutor sobre as medidas de prevenção ao estresse antes mesmo de sair de casa (uso correto da caixa de transporte, dicas para minimizar o estresse no caminho);

- manejo carinhoso com o felino;
- atender aos padrões específicos para a instalação e cuidados de gatos hospitalizados.

Entre outras medidas, que requerem o treinamento de toda a equipe (recepção, auxiliares, veterinários, etc.) para garantia de qualidade no atendimento dos gatos, tornando uma visita mais tranquila para os animais e até mesmo para os tutores.

2.1 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA

As consultas são feitas sob agendamento, sendo reservada uma hora para cada paciente. O horário de funcionamento é de segunda-feira a sábado, sendo das 9h às 18h entre segunda e sexta-feira e das 9h às 14h aos sábados. Não são realizados muitos atendimentos de emergência, pois não há internação na clínica, apenas *Day care* ou seja, uma internação diária, onde o animal pode ficar sobre o acompanhamento da clínica durante o dia, seguindo o horário de funcionamento do estabelecimento.

Na recepção se encontra uma funcionária, responsável pelo agendamento e cadastro dos pacientes. Contam com uma auxiliar veterinária, a qual é responsável pelo estoque, farmácia, reposição dos materiais hospitalares nos consultórios e centro cirúrgico, esterilização dos materiais necessários, auxílio em consultas com contenção, aplicação de medicamentos e coletas de sangue.

Possui quatro veterinários especializados em felinos para o atendimento clínico, os quais se revezam durante os dias da semana, ficando sempre dois veterinários no local. Além de veterinários terceirizados nos cargos de odontologista, nefrologista, cardiologista, endocrinologista, dermatologista, oncologista, ultrassonografista, endocrinologista, endoscopista e cirurgiões, os quais são chamados e agendados quando necessário.

Para a limpeza da clínica, há um auxiliar de limpeza e de serviços gerais, que fica presente das 8h às 17h, responsável pela limpeza do local, lavagem de toalhas, cobertores e uniformes, entre outros serviços.

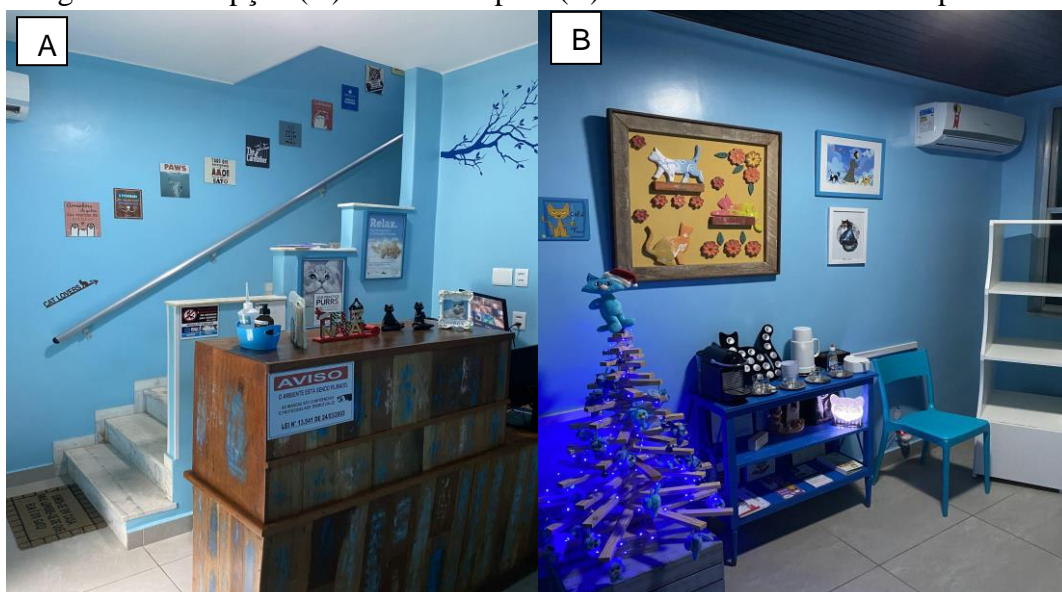
2.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A clínica consta com recepção, sala de espera para os tutores e seus animais, três consultórios, área destinada a internação diária, um centro cirúrgico, área para lavagem dos materiais cirúrgicos e consequente esterilização e áreas de uso comuns dos funcionários. Segue abaixo as especificações de cada local.

2.2.1 Recepção e sala de espera

A clínica possui tela em todas as suas janelas e na recepção há primeiro uma porta de vidro, que permanece sempre fechada, e depois o tutor adentra mais uma porta de madeira, garantindo assim a segurança do paciente felino no local, evitando possíveis rotas de fuga. Ao chegar na recepção (Figura 2A), o tutor se identifica para a recepcionista e é levado até uma sala de espera (Figura 2B), onde há cadeiras, banheiro e uma prateleira para colocar a caixa de transporte do seu animal, de maneira que, caso haja outro paciente aguardando, eles não consigam ter contato visual. Na sala de espera também consta um feromônio sintético ligado na tomada, com a função de trazer uma sensação de bem-estar aos animais e reduzir o estresse dos mesmos. Além de estar disponível aos tutores água, café e acesso a rede de internet.

Figura 2 - Recepção (A) e sala de espera (B) da clínica The Cat From Ipanema.



Fonte: Autora, 2021.

2.2.2 Consultórios

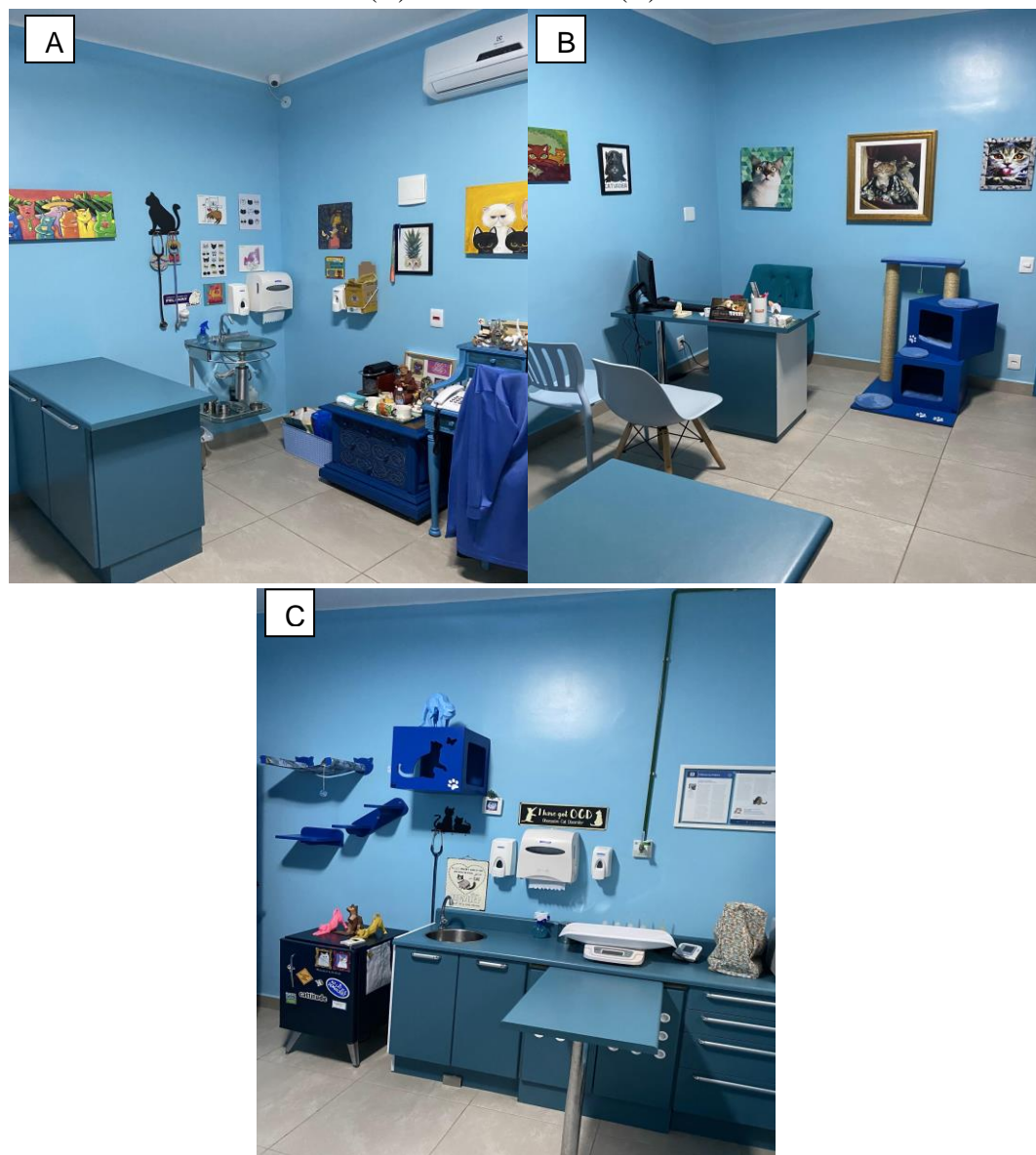
A clínica possui dois andares, sendo a escada de acesso ao segundo andar na recepção. No andar térreo, constam dois consultórios, além da recepção e sala de espera. E no andar superior, possui mais um consultório, o *Day care*, área de descanso e banheiro dos funcionários, centro cirúrgico e sala de esterilização.

Todos os consultórios (Figura 3) possuem mesa em mdf para exame físico e outros procedimentos no paciente, balcões e/ou armários onde ficam armazenados os materiais para coleta de sangue, toalhas para contenção, luvas e outros utensílios veterinários; pia, com sabão e álcool em gel disponíveis, com uma bancada embaixo onde ficam os recipientes com álcool, soro fisiológico, água oxigenada e clorexidina, gazes e algodão; possuem também balanças pediátricas para a pesagem dos felinos, ar-condicionado, frigobar para armazenamento de vacinas e outras medicações que requerem refrigeração e difusor de feromônio sintético ligado na tomada. Há também a mesa de trabalho do veterinário, com um *notebook* em cada consultório e cadeira para os tutores. Existem dois recipientes de resíduos, sendo um destinado aos resíduos comum e outro ao infectante, além da caixa de descarte para materiais perfurocortantes. Todas as janelas são teladas e possuem uma película escura para amenizar a luz solar.

Nesses ambientes ocorrem as consultas, retornos, exames de imagem, vacinação, coleta de materiais biológicos e todos os procedimentos ambulatoriais. Cada consulta dura em torno de uma hora para cada paciente. Quando o tutor chega ao consultório, é solicitado que se coloque a caixa de transporte do animal em cima da mesa de atendimento e, com a porta do consultório fechada, que se abra a caixa para o animal ter a liberdade de sair e explorar o local, caso assim deseje. Enquanto o gato vai se ambientando ao local, o tutor fica sentado e o veterinário inicia a anamnese, com as informações sobre o paciente, queixas e anotações de todo o caso relatado.

Todos os ambientes de consulta possuem também a parte de enriquecimento ambiental, o consultório 1 possui toca para os animais se esconderem, o ambiente 2 possui arranhador com toca e o terceiro consultório possui nichos de parede para os animais explorarem. Esse enriquecimento é importante, pois proporciona ao animal um local seguro para se esconderem, caso ele sinta essa necessidade. O gato pode assim, expressar um pouco mais do seu comportamento natural, tendo liberdade para sair da caixa de transporte quando desejar, esconderijos para se sentir em segurança e com um feromônio sintético que ajuda na ambientação, tudo a fim de minimizar o estresse do paciente por não estar num espaço ao qual está habituado.

Figura 3 - Consultórios da clínica The Cat From Ipanema. Consultório 1 (A), Consultório 2 (B) e Consultório 3 (C).



Fonte: Autora, 2021

2.2.3 Day care

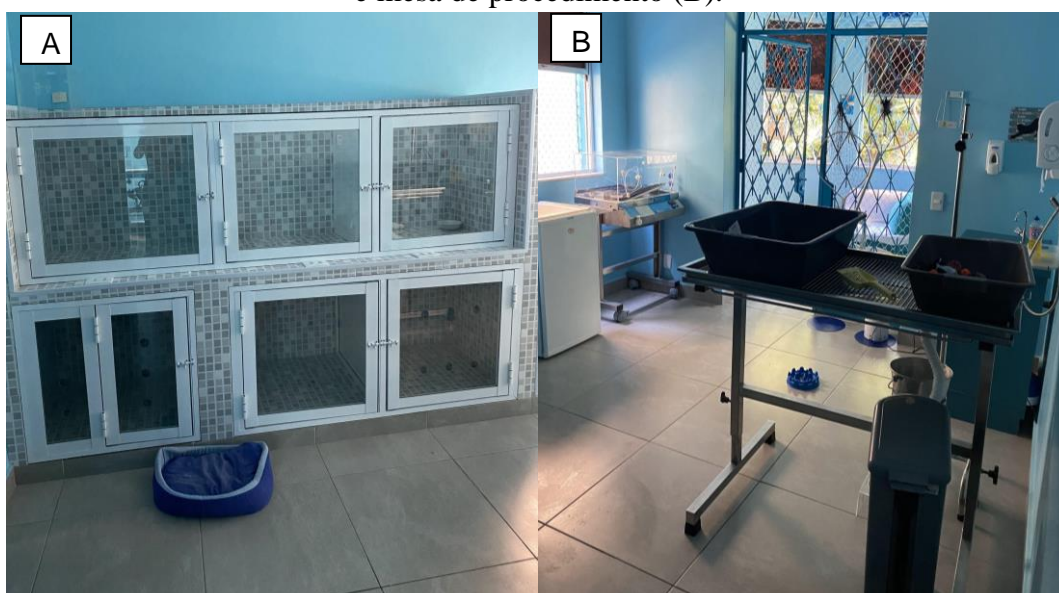
A clínica não possui internação 24 horas, apenas um acompanhamento diário (*day care* – Figura 4) para o paciente ficar das 9h às 18h, quando necessária uma fluidoterapia, uma medicação endovenosa ou após os procedimentos cirúrgicos.

O espaço possui seis baias de cimento, forradas em azulejo, e com portas de vidro e travas. Cada baia possui uma tomada, para caso haja necessidade de ligar algum equipamento, como bombas de infusão e tapete térmico. Na sala há uma mesa de procedimento em inox, pia,

com sabão e álcool, suporte com papel toalha, ar-condicionado e possui também uma janela telada. Há também duas lixeiras, uma destinada ao lixo comum e outra ao lixo infectante, e caixa para descarte de objetos perfurocortantes.

Na Figura 4B, observa-se uma porta azul, onde há o acesso à área de descanso dos funcionários.

Figura 4 - Sala do *Day Care* na clínica The Cat From Ipanema. Baias da internação diária (A) e mesa de procedimento (B).



Fonte: Autora, 2021.

2.2.4 Centro cirúrgico

Antes de chegar ao bloco cirúrgico, há uma área de lavagem de materiais, onde ficam armazenados os materiais cirúrgicos previamente esterilizados, gases, compressas, aventais e todos os materiais de paramentação dos cirurgiões e auxiliares. O local possui uma pia, com sabão, álcool e papel toalha para lavagem das mãos, caixa para descarte de perfurocortantes, recipientes separados para descarte do lixo comum e infectante e há uma centrífuga de laboratório e uma estante para armazenamento dos materiais cirúrgicos necessários. Em seguida, tem-se a área de antissepsia, contendo uma pia, com sabão e clorexidine para a lavagem das mãos.

E então, tem-se a entrada no bloco cirúrgico (Figura 5). Contém três mesas de inox, uma para realização do procedimento cirúrgico, outra para apoio do material cirúrgico durante as cirurgias e uma que permanece no canto para apoio de materiais do bloco, como monitores,

frascos com água oxigenada, álcool, clorexidina, iodo e soro fisiológico; balança, calha de inox, gaze, algodão, ambu, oxímetro de pulso. Há também um ar-condicionado para climatização da sala e outro armário, que permanece trancado na parte de vidro, para armazenamento dos fármacos anestésicos e em suas gavetas dispõe de luvas estéreis, campo cirúrgico, fios agulhados, esparadrapo, traqueotubos e materiais necessários durante os procedimentos. Possui ainda aparelho de anestesia inalatória e foco de luz para melhor visualização do cirurgião.

Figura 5 - Bloco cirúrgico da clínica The Cat From Ipanema.



Fonte: Autora, 2021.

A sala de esterilização dos materiais contém uma autoclave de pequeno porte e galões de água destilada para a esterilização do material. Esse serviço e a lavagem de instrumentos cirúrgicos, são exercidos pela auxiliar veterinária. Poucas cirurgias são realizadas na clínica e a maioria por cirurgiões volantes, os quais trazem seu próprio material cirúrgico já esterilizado.

2.2.5 Áreas comuns

Nesta área tem uma sala de descanso dos funcionários, juntamente com uma área para refeições. Contém um sofá, um frigobar para armazenamento de alimentos, uma mesa e um micro-ondas.

Na área externa (Figura 6), há um jardim e uma garagem para os proprietários da clínica. Esse espaço é destinado a eventos da clínica, como palestras para os tutores. Devido a pandemia, houve apenas um evento durante o período de estágio, onde o médico veterinário

Waldemar Tavares M. Neto ministrou, juntamente com uma tutora, Estelamaris Borges, uma palestra sobre a Peritonite infecciosa felina (PIF), para os clientes da clínica, no dia 11 de dezembro de 2021.

Figura 6 - Área externa – garagem da clínica The Cat From Ipanema, durante realização de palestra sobre a Peritonite infecciosa felina, ministrada pelo MV. Waldemar Tavares M. Neto e Estelamaris Borges.



Fonte: Autora, 2021.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular obrigatório na clínica veterinária The Cat From Ipanema iniciou-se dia primeiro de novembro e teve seu encerramento no dia 13 de dezembro de 2021, durando 43 dias, com oito horas diárias e foi supervisionado pelo médico veterinário Waldemar Tavares Machado Neto.

Ao entrar na clínica, os estagiários tinham uniforme próprio do local para vestir (blusa do pijama cirúrgico) e podiam permanecer de calça jeans e sapato fechado. Acompanhavam os atendimentos clínicos, da anamnese até o receituário, onde auxiliavam na contenção do animal e no que lhe fosse solicitado, como aferição de temperatura, aplicação de algum medicamento, pesagem do animal, preparação de medicações, vacinas, fluidoterapias e aferição de pressão arterial. Após a realização de consultas e/ou exames, sempre mantinham a organização do local, descartando os materiais não mais necessários e desinfetando as mesas.

Caso houvesse procedimento cirúrgico, os mesmos deveriam solicitar aos veterinários para participar. Contribuíam com a tricotomia, contenção para aplicação da medicação pré-anestésica, auxílio para acesso venoso e para intubação do paciente. Para estar presente durante o procedimento, deveriam estar corretamente paramentados com touca e máscara. No pós-cirúrgico, levavam os animais para o *day care* e monitoravam os parâmetros vitais.

Todos os médicos veterinários do local eram muito acessíveis para esclarecimento de dúvidas, após algumas consultas se sentavam com os estagiários para discussão de casos e explicação das condutas médicas.

3 HOSPITAL VETERINÁRIO ZOOCARE

O estágio no Hospital Veterinário ZooCare (Figura 7) iniciou dia três de janeiro de 2022, localiza-se na Av. do Estado Dalmo Vieira, número 1340, no bairro Ariribá, em Balneário Camboriú. Realizado até o dia 18 de fevereiro, totalizando 232 horas, sob a supervisão da Médica Veterinária Viviane Azevedo Ferreira Cortes, com foco na área de clínica médica de pequenos animais.

Figura 7 - Fachada do Hospital Veterinário ZooCare.



Fonte: Autora, 2022.

O hospital atende principalmente pequenos animais e possui vínculo de ensino com o curso de Medicina Veterinária da Faculdade UniAvan, campus Balneário Camboriú, onde os alunos da instituição realizam algumas aulas práticas e estágios obrigatórios durante a graduação no local. Foi inaugurado em 2019 e consta com uma ampla estrutura de atendimento.

3.1 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO

O hospital possui atendimento 24 horas, sendo possível o agendamento prévio de consultas e retornos das 8h à meia noite, além de contar com atendimento de emergência durante todo o seu período de funcionamento. Há também o serviço de internação no local.

Na recepção, encontram-se duas recepcionistas responsáveis pelo agendamento e cadastro dos clientes. Na internação há sempre dois enfermeiros e um veterinário cuidando dos

pacientes. E no atendimento clínico e emergencial, seis veterinários se revezam conforme a escala de horários, ficando no mínimo um veterinário no local. Somado ao quadro dos clínicos gerais, a clínica consta com profissionais especializados em dermatologia, ortopedia, odontologia, hematologia, cardiologia, oncologia, imagiologia, cirurgia geral; além de veterinários terceirizados para nefrologia, oftalmologia, endoscopia, gastrologia, endocrinologia, neurologia, oftalmologia e fisioterapia. Para manutenção da limpeza da clínica, duas auxiliares de limpeza se revezam durante o dia.

3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL

O hospital possui uma recepção com sala de espera exclusiva para felinos, três consultórios para cães, dois consultórios para gatos, um consultório para imunização, sala de emergência, consultório cardiológico, sala de ultrassom/ecocardiograma, sala do raio-x, internação, local para esterilização dos materiais cirúrgicos, dois blocos cirúrgicos e áreas de uso comum dos funcionários e alunos/estagiários. Cada ambiente será especificado nos itens abaixo.

3.2.1 Recepção e sala de espera de felinos

Na recepção (Figura 8) encontra-se um amplo espaço com sofás disponíveis para os tutores aguardarem com seus cães e a balança para pesagem dos animais; para o paciente felino há uma sala de espera reservada, para os mesmos ficarem num espaço mais calmo, sem visão dos cães e assim se sentirem mais confortáveis, nesse local também há uma balança pediátrica exclusiva para a pesagem dos gatos.

Figura 8 -Recepção principal do Hospital Veterinário ZooCare (A) e recepção reservada aos felinos (B).



Fonte: Autora, 2022.

3.2.2 Consultórios

O hospital conta com três consultórios para os cães (Figura 9), dois consultórios para os felinos e um específico para imunização dos animais, todos localizados no andar térreo. Nesse mesmo andar encontra-se a sala dos veterinários, de ultrassonografia, radiologia e cardiologia. No andar superior, encontram-se dois centros cirúrgicos, a internação de cães e gatos, o estoque, um auditório, a sala de preparação pré-cirúrgica e a copa para os funcionários.

Os consultórios dispõem de mesa de inox para o exame físico dos animais, balcões para armazenamento de materiais para coletas de sangue, curativos e material para contenção dos animais; bancada com pia, com sabão, álcool em gel, papel toalha para higienização das mãos, recipientes com álcool, água oxigenada, iodo, clorexidine, gel e desinfetante para as mesas, junto às gazes e algodão. São climatizados com ar-condicionado e há cadeiras para os tutores se acomodarem. Têm-se dois recipientes de resíduos, um destinado ao descarte de material infectante e outro para os resíduos comuns.

Figura 9 -Consultórios de cães dos Hospital Veterinário ZooCare. Consultório 1 (A), Consultório 2 (B) e Consultório 3 (C).



Fonte: Autora, 2022.

Nestes locais ocorrem as consultas e retornos. A vacinação é feita exclusivamente no consultório de imunização (Figura 10), no qual há um refrigerador específico para armazenamento das vacinas.

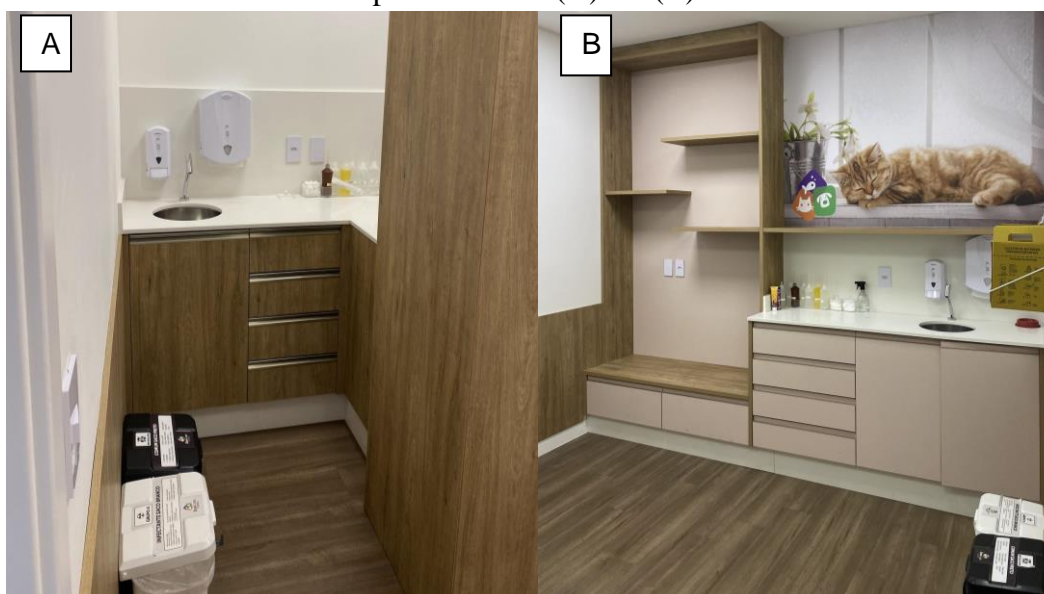
Figura 10 - Consultório de imunização do Hospital Veterinário ZooCare.



Fonte: Autora, 2022.

Os consultórios destinados ao atendimento exclusivo de felinos (Figura 11) possuem a mesma estrutura, o consultório de felinos 1 possui apenas uma bancada para o exame físico do animal e o segundo consultório consta com uma mesa de inox e prateleiras como enriquecimento ambiental.

Figura 11 - Consultórios de felinos do Hospital Veterinário ZooCare. Consultório exclusivo para felinos 1 (A) e 2 (B).



Fonte: Autora, 2022

3.2.3 Outros locais de atendimento

O hospital também conta com uma sala para atendimento de emergências (Figura 12), na qual há duas mesas de inox, oxigênio, monitor de parâmetros vitais, bancada para armazenamento de materiais, pia para higienização das mãos. As gavetas são todas identificadas com etiquetas informando qual material está armazenado ali, para assim haver um atendimento mais rápido, sendo possível encontrar tudo que for necessário de maneira mais ágil. Dispõe de ar condicionado, caixa para descarte de materiais cortantes, resíduo comum e infectante, recipientes com álcool, iodo, soro fisiológico, água oxigenada, clorexidine e desinfetante para mesas e bancada.

Figura 12 -Sala de emergência do Hospital Veterinário ZooCare.



Fonte: Autora, 2022.

Para o atendimento de consultas e exames cardiológicos, há também uma sala específica (Figura 13), com estrutura semelhante aos outros consultórios, com uma mesa de inox, bancada, pia e um computador para realizar o eletrocardiograma nos pacientes. O exame de ecocardiograma é realizado na sala de ultrassom, onde o aparelho se localiza e há as calhas para melhor posicionamento dos animais tanto em exames de ultrassonografia abdominal quanto para o ecocardiograma. Ambas as salas são equipadas com oxigênio, caso haja um paciente em estágio mais crítico que necessite desse suporte.

Figura 13 -Sala de cardiologia (A) e ultrassonografia (B).



Fonte: Autora, 2022.

O hospital também conta com um aparelho de raio-x, em uma sala exclusiva (Figura 14). Dispõe também de oxigênio, calhas para posicionamento dos animais, mesa e armário para correto armazenamento dos vestuários de proteção plumbíferos.

Figura 14 - Sala de radiologia do Hospital Veterinário ZooCare.



Fonte: Autora, 2022.

3.2.4 Internação

A internação (Figura 15) contempla uma parte específica para felinos, uma para cães e uma área separada para as doenças infecciosas. Há uma recepção para conversar com os tutores, onde o veterinário responsável pela ala usufrui de uma mesa com notebook. Para o bom funcionamento da área, junto com o médico veterinário ficam dois enfermeiros, auxiliando na administração de medicações, aferições de parâmetros, cuidado com as bombas de infusão para fluidoterapia, acesso venoso e curativos.

Figura 15 - Recepção da internação (A), internação de felinos (B) e área da internação dos cães (C) do Hospital Veterinário Zoocare.



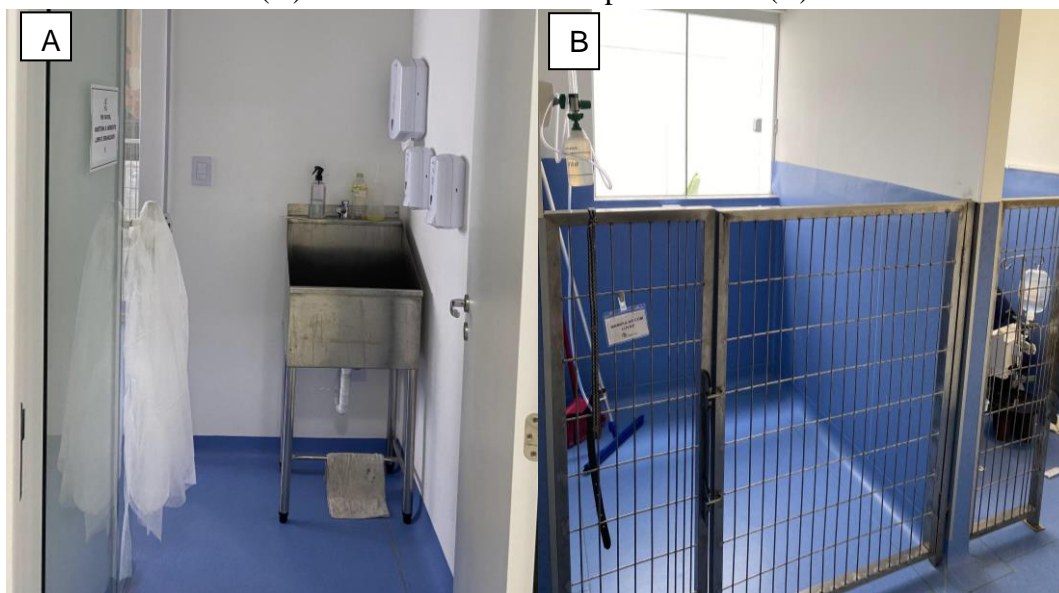
Fonte: Autora, 2022.

Existe uma mesa de inox exclusiva para a manipulação dos felinos em frente as quatro baias específicas para essa espécie e outra mesa de inox na área dos cães, para manipulação dos

mesmos quando necessário, totalizando dez gaiolas menores e três com um espaço mais amplo para cães de grande porte terem um maior conforto. Todas as gaiolas possuem tomadas ao lado, oxigênio e suportes para bombas de infusão. A internação possui ligação com a farmácia/estoque da clínica, para assim haver um acesso rápido a todos os materiais e medicações necessários, com tabela que fiscaliza o uso de medicamentos controlados. Insumos de uso frequente ficam armazenados nos armários da internação (gazes, algodão, seringas, agulhas, materiais para contenção, medicamentos de uso frequente) e insumos que necessitam de refrigeração ficam acondicionados em um frigobar no local.

Na área de doenças infecciosas de cães (Figura 16), tem-se uma entrada separada, com pia, sabão e desinfetantes para correta higienização na entrada e saída do local. Ao entrar, é de uso essencial jalecos e luvas descartáveis, além de proteção para os calçados (propé). Possui três baias, descarte para resíduos infectantes e os materiais usados ali ficam armazenados e são descartados no próprio espaço.

Figura 16 - Área da internação reservada a doenças infecciosas do Hospital Veterinário Zoocare. Possui uma entrada separada para correta higienização na entrada e saída do local (A) e três baias reservadas para os cães (B).



Fonte: Autora, 2022.

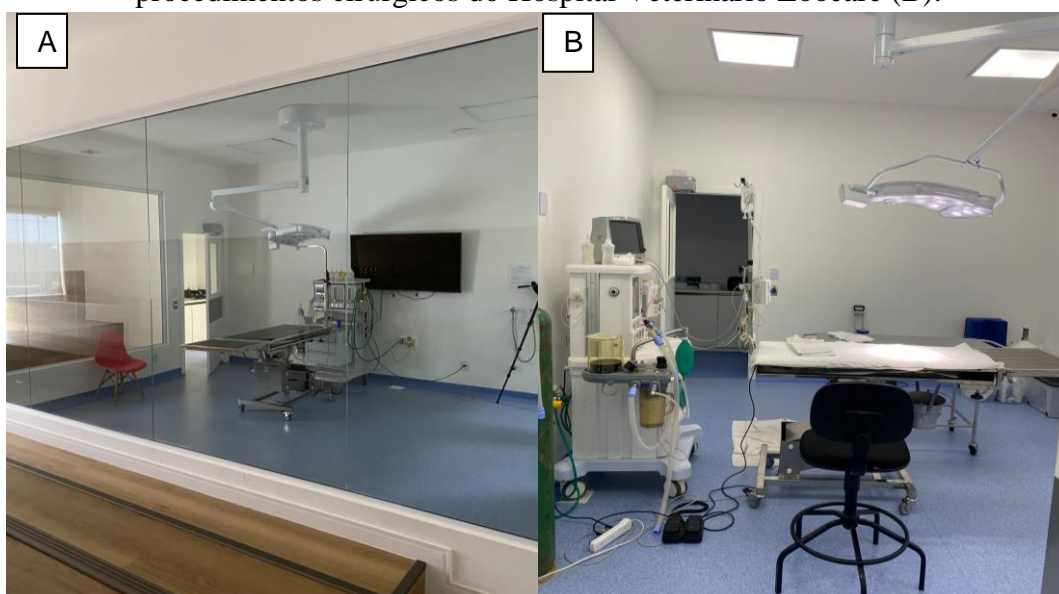
3.2.5 Centros cirúrgicos

No local há dois centros cirúrgicos (Figura 17), um menor onde são realizados os procedimentos da clínica de fato e outro maior, com vidro e arquibancada para observação das cirurgias, usado quando os alunos da faculdade associada ao hospital estão em aula.

Antes de adentrá-los, há a sala de antissepsia com pia, sabão e clorexidine para lavagem das mãos. Os materiais cirúrgicos necessários ficam localizados em balcões próximo às pias, onde geralmente o enfermeiro deixa tudo separado para o médico veterinário antes do procedimento.

Dentro dos blocos, há uma mesa de inox com regulagem de altura para realização dos procedimentos, outra mesa de inox para apoio dos instrumentais cirúrgicos, aparelho de anestesia inalatória, foco de luz retrátil e regulável, recipientes de descarte para lixo comum, infectante e material perfurocortante.

Figura 17 - Centros cirúrgicos. Há um centro cirúrgico destinado às aulas (A) e outro aos procedimentos cirúrgicos do Hospital Veterinário Zoocare (B).



Fonte: Autora, 2022.

Após os procedimentos, os enfermeiros são responsáveis pela lavagem, montagem dos kits e esterilização dos materiais. O hospital possui uma rotina razoável de cirurgias, onde pelo menos uma por semana é realizada e há sempre material pronto para emergências. Para isso, conta com uma autoclave grande. Na sala de esterilização de materiais, consta também pia para lavagem dos materiais, além do balcão para deixar os kits de instrumentais cirúrgicos prontos armazenados (Figura 18).

Figura 18 - Sala de esterilização do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: Autora, 2022.

3.2.6 Áreas comuns

Os médicos veterinários ficam concentrados numa sala específica para eles (Figura 19), no andar de baixo do hospital, de rápido acesso caso chegue alguma emergência. Nessa mesma sala, estão dispostos cinco computadores com acesso ao sistema e serviços de mensagens da clínica e os estagiários também podem usá-los para se informar sobre o caso dos pacientes (dados básicos, exames, anamneses e retornos).

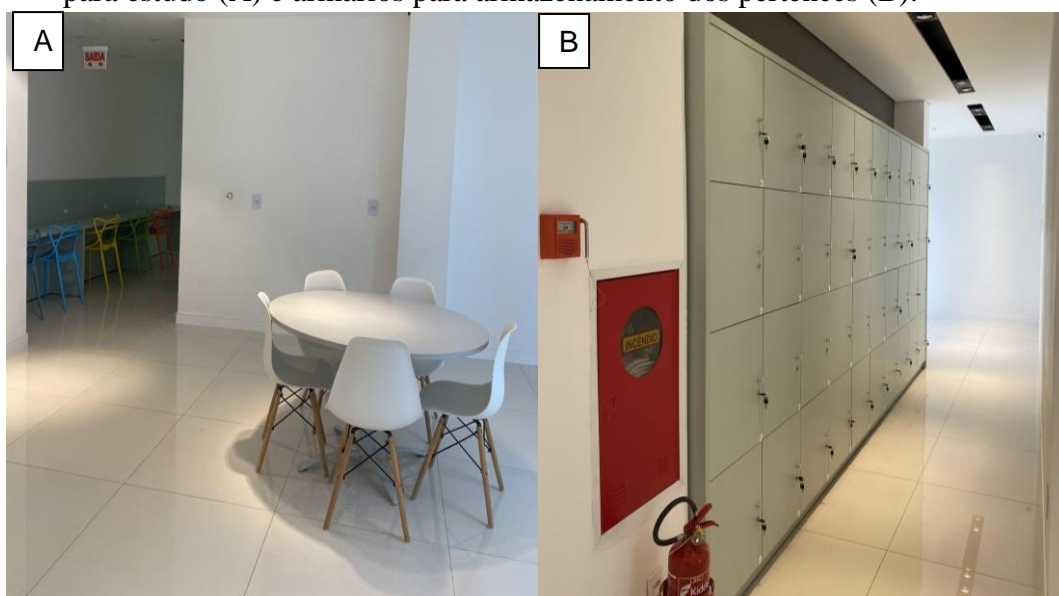
Figura 19 - Sala dos médicos veterinários do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: Autora, 2022.

Os alunos da faculdade UniAvan e estagiários de outras instituições de ensino possuem um espaço reservado (Figura 20), com mesas para estudo e armários para guardar seus pertences. Quando estagiando na área de clínica médica, podem permanecer junto aos médicos veterinários na sala reservada a eles. O hospital também possui cozinha para os funcionários, com geladeira e micro-ondas para o preparo das refeições.

Figura 20 - Área dos alunos/estagiários do Hospital Veterinário Zoocare. Possui mesas para estudo (A) e armários para armazenamento dos pertences (B).



Fonte: Autora, 2022.

E o hospital integra também uma área de *petshop* (Figura 21) e banho e tosa, possibilitando aos tutores já sair dali com alguns medicamentos prescritos em mãos, como também itens como ração, roupas cirúrgicas, coleiras, vermífugos, antipulgas, entre outros itens disponíveis à venda.

Figura 21 - *Petshop* do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: Autora, 2022.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O período de estágio no Hospital Veterinário Zoocare teve início em 03 de janeiro e seu encerramento em 18 de fevereiro de 2022, totalizando 47 dias, exercendo oito horas diárias e supervisionado pela médica veterinária Viviane Cortes.

Ao entrar no hospital, os alunos deveriam usar jaleco ou a blusa do pijama cirúrgico, podendo continuar de calça jeans e calçado fechado. Se dirigiam então à sala dos veterinários para poder acompanhar os atendimentos clínicos e de emergência. Durante as consultas, auxiliavam na contenção do animal, pesagem, aferição de parâmetros clínicos quando assim solicitado, preparação e aplicação de medicamentos, vacinas, fluidoterapia, preparo de materiais necessários para coletas, além da limpeza e desinfecção das mesas e do que foi utilizado durante o atendimento, mantendo o espaço sempre organizado.

Contribuíam em atendimentos ambulatoriais, exames de imagem e na internação quando solicitado. Quando um paciente era internado, ajudavam a preencher a ficha do paciente com as orientações do médico veterinário responsável. Podiam acompanhar procedimentos cirúrgicos, devidamente paramentados para entrada no centro cirúrgico, ajudando nos preparativos pré-cirúrgicos, mas geralmente os enfermeiros da clínica eram os auxiliares do cirurgião. Nos cuidados com o animal pós procedimento, monitoravam os parâmetros e encaminhavam o animal até a internação do local.

O hospital possui uma grande diversidade de veterinários e especialistas, o que possibilitou um rico aprendizado, com discussão de casos clínicos assistidos e retirada de dúvidas após as consultas.

4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

No total, somando os dois períodos de estágio, 194 casos (Tabela 1) foram acompanhados, sendo 75 (38,66%) acompanhados na clínica The Cat From Ipanema e 119 (61,24%) no Hospital Veterinário Zoocare. A clínica The Cat From Ipanema atende exclusivamente felinos, sendo essa a única espécie acompanhada; já o Hospital Veterinário Zoocare atende pequenos animais, onde foram atendidos 92 (77,31%) casos de cães e 27 (22,69%) casos de felinos.

Ao contabilizar o sexo dos animais atendidos, houve cerca de 112 animais fêmeas (57,73%) e 82 (42,27%) machos.

Tabela 1 - Atendimentos em ambas as concedentes de estágio, divididos por sexo e espécie dos pacientes.

	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total (%)
Sexo	Gato	Gato	Cão	-
Fêmea	40	14	58	112 (57,73)
Macho	35	13	34	82 (42,27)
Total	75	27	92	-
Total	75	119		194 (100)

Fonte: Autora, 2022.

Em relação às raças dos pacientes caninos atendidos, no Hospital Veterinário Zoocare (Tabela 2) a mais atendida foi a dos animais sem raça definida (SRD), representando 21,74%, seguido de Shih Tzu (11,96%), Yorkshire Terrier (10,87%) e Bulldog Francês (8,69%).

Tabela 2 – Raças dos cães atendidos no Hospital Veterinário Zoocare.

Raça	Hospital Veterinário Zoocare	Total (%)
Sem Raça Definida	20	21,74
Shih Tzu	11	11,96
Yorkshire Terrier	10	10,87
Bulldog Francês	8	8,69
Labrador	5	5,44
Spitz	5	5,44
Maltês	4	4,35
Dachshund	4	4,35
Pug	3	3,27
Poodle	3	3,27
Golden Retriever	3	3,27
Pinscher	3	3,27
Lhasa Apso	3	3,27
Border Collie	2	2,17
Pequinês	1	1,08
Welsh Corgi	1	1,08
Fox Paulistinha	1	1,08
Cavalier King Charles	1	1,08
Coton de Tulear	1	1,08
Samoieda	1	1,08
Chowchow	1	1,08
Pastor-belga-malinois	1	1,08
Total	92	100

Fonte: Autora, 2022.

Em relação aos felinos (Tabela 3), a raça mais comum foi a SRD (87,26%), seguida da Persa (7,84%) e Maine Coon (1,96%).

Tabela 3 – Raças dos gatos atendidos em ambas as concedentes.

Raça	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare	Total (%)
Sem Raça Definida	66	21	89 (87,26)
Persa	6	4	8 (7,84)
Maine Coon	2	-	2 (1,96)
Exótico	-	1	1 (0,98)
Bengal	-	1	1 (0,98)
British Shorthair	1	-	1 (0,98)
Total	75	27	102 (100)

Fonte: Autora, 2022.

Para melhor visualização dos casos, as afecções vistas durante o estágio serão divididas por sistemas fisiológicos nesse relatório e/ou por especialidades (Tabela 4); alguns pacientes possuíam mais de uma patologia, por isso o número total de doenças/afecções é maior que o de casos acompanhados. Nem sempre era possível chegar a um diagnóstico definitivo, devido às condições financeiras de determinados tutores para financiar exames mais caros, como no caso das biópsias, ou por necessitar de exames mais invasivos e os tutores não autorizarem, havendo alguns diagnósticos presuntivos contabilizados nas tabelas abaixo.

Tabela 4 - Afecções divididas por sistemas/especialidades acompanhadas em ambas as concedentes.

Sistema e/ou especialidade	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total (%)
	Gato	Gato	Cão	
Digestório	22	7	19	48 (20,08)
Tegumentar	9	11	26	46 (19,25)
Infecciosas	26	8	5	39 (16,32)
Musculoesquelético	4	7	9	20 (8,37)
Urinário	11	4	4	19 (7,95)
Respiratório	4	1	10	15 (6,28)
Oncologia	8	1	5	14 (5,86)
Cardiovascular	1	1	9	11 (4,61)
Odontologia	2	-	6	8 (3,35)
Endócrino	2	-	4	6 (2,51)
Nervoso	4	-	1	5 (2,09)
Reprodutor	-	-	4	4 (1,67)
Comportamental	2	-	-	2 (0,83)
Oftalmologia	-	-	2	2 (0,83)
Total	95	40	104	-
Total	95	144		239 (100)

Fonte: Autora, 2022.

Como visualizado na tabela 4, os sistemas mais acometidos foram o digestório (20,08%), tegumentar (19,25%) e as doenças infecciosas (16,32%). A seguir, os sistemas e/ou especialidades serão abordados na ordem de prevalência, com destaque para as afecções mais comuns em cada local e por vezes algum caso de baixa ocorrência, mas interessante de ser acompanhado, será abordado. Na tabela abaixo (Tabela 5), têm-se as patologias do sistema digestório acompanhadas.

Tabela 5 - Afecções digestivas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From	Hospital Veterinário		Total (%)
	Ipanema	Zoocare		
	Gato	Gato	Cão	
Doença inflamatória intestinal	10	2	-	12 (25)
Imprudência alimentar	1	-	5	6 (12,5)
Gastrite	1	-	4	5 (10,42)
Giardiase	-	-	3	3 (6,25)
Intoxicação por planta	2	1	-	3 (6,25)
Pancreatite crônica	-	1	1	2 (4,18)
Isosporose	-	-	2	2 (4,18)
Colelitíase	2	-	-	2 (4,18)
Déficit nutricional	-	-	1	1 (2,08)
Gastroenterite	-	-	1	1 (2,08)
Duodenite	-	-	1	1 (2,08)
Esofagite	-	-	1	1 (2,08)
Colite	1	-	-	1 (2,08)
Tríade felina	1	-	-	1 (2,08)
Fecaloma	1	-	-	1 (2,08)
Lipidose hepática	1	-	-	1 (2,08)
Hipersensibilidade alimentar	1	-	-	1 (2,08)
Constipação (a esclarecer)	1	-	-	1 (2,08)
Corpo estranho	-	1	-	1 (2,08)
Estenose válvula íleo-cólica	-	1	-	1 (2,08)
Hérnia perianal	-	1	-	1 (2,08)
Total	22	7	19	48 (100)

Fonte: Autora, 2022.

A doença inflamatória intestinal (DII) ganhou destaque, correspondendo a 25% das afecções do sistema digestivo visualizadas durante o estágio em ambas as concedentes. Os 12 casos foram na espécie felina, sendo esta uma doença muito comum na clínica médica felina. Não possui etiopatogenia conhecida, mas acredita-se que seja resultado do conjunto do ambiente onde o animal vive, somado a seu sistema imunológico e microbiota em um hospedeiro geneticamente susceptível. Seu diagnóstico é de exclusão, para o definitivo se faz necessária a biópsia e se caracteriza histopatologicamente por dominância de pequenos linfócitos e plasmócitos no infiltrado inflamatório. Muitas vezes o felino chega com queixa inespecífica de vômitos, inapetência, diarreia e perda de peso; sendo o linfoma um importante diagnóstico diferencial (MARSILIO, 2021; SARMENTO, 2019).

Na grande maioria dos casos acompanhados, o tutor optou pela não realização da biópsia, muitas vezes por conta de restrições financeiras. Nesses casos, tratou-se o caso inicialmente como DII, com troca de dieta para uma ração hipoalergênica (contém proteína hidrolisada), uso de corticoesteroides e suplementação com cobalamina. Sarmiento (2019), cita que não há um tratamento definitivo para essa enteropatia; enfatiza a troca de alimentação para uma ração com proteína hidrolisável ou com uma nova fonte de proteína, onde haverá redução da resposta inflamatória dentro de sete dias (contabilizados a partir de quando o animal está apenas com essa dieta, não em período de troca de alimentação gradual ou com outros petiscos). Segundo Jersen (2012), a terapia dietética foi eficiente em 50% dos casos de DII e há estudos que demonstram que a prednisolona foi efetiva na resolução de gastroenterites e colites causadas por essa patologia. Menciona também uma resposta positiva ao tratamento com cobalamina, com melhora do apetite, ganho de peso e redução vômitos/episódios diarreicos, corroborando com o tratamento instituído na maioria das ocorrências visualizadas durante os estágios.

Já nos cães, temos a imprudência alimentar em destaque, quadro em que os tutores chegam ao consultório e se queixam de um quadro de vômito e diarreia agudos, alegando ter oferecido algum petisco diferente ao animal (osso, carne do churrasco, pizza, etc.) ou realizado troca abrupta da ração; ao verificar-se os exames, não há nenhuma outra patologia associada. Os petiscos de alimentação humana devem ser evitados na dieta desses animais, sendo a ração e os sachês o alimento base e os petiscos para animais os recomendados como agrado. Já a troca de ração deve ser feita de forma gradual, por no mínimo sete dias, para o aparelho digestivo se habituar com o novo alimento, pois alterações abruptas ou excessos podem causar distúrbios gastrointestinais. A alimentação errônea pode gerar quadros de gastrite aguda, com vômitos, algia abdominal, anorexia e consequente desidratação (BUKOWSKI; AIELLO, 2016; VIANA *et al.*, 2016).

O segundo sistema mais acometido foi o tegumentar (19,25%), tendo as patologias acompanhadas descritas abaixo na tabela 6.

Tabela 6 - Afecções tegumentares acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total (%)
	Gato	Gato	Cão	
Dermatite alérgicas	-	2	5	7 (15,22)
Dermatite psicogênica	3	3	-	6 (13,04)
Abcesso glândula anal	3	1	2	6 (13,04)
Malasseziose	-	1	5	6 (13,04)
Otite	-	2	4	6 (13,04)
Seborreia	-	1	4	5 (10,86)
Piodermite	-	-	3	3 (6,52)
Hiperplasia glândula sebácea	-	-	2	2 (4,35)
Ectoparasitose	1	-	1	2 (4,35)
Acne felina	-	1	-	1 (2,18)
Cornos Cutâneos	1	-	-	1 (2,18)
Granuloma eosinofílico	1	-	-	1 (2,18)
Total	9	11	26	46 (100)

Fonte: Autora, 2022.

Devido ao Hospital Veterinário Zoocare possuir um médico veterinário especializado em dermatologia como membro da equipe e não apenas como volante, a casuística foi bem maior quando comparado a outra clínica. Como principal afecção temos a dermatite em cães e gatos; nos casos vistos durante o estágio, inclui-se nessa categoria a dermatite atópica, psicogênica e alérgicas (alimentar, dermatite alérgica à picada de pulga, por contato, etc.).

Nos felinos, a dermatite psicogênica é um quadro comum na rotina clínica, caracterizada por alopecia ou inflamação crônica da pele causada por lambedura excessiva, proveniente do estresse. Devido a anatomia da língua dos felinos, sendo áspera e farpada, a irritação da pele pode progredir para uma escoriação severa e ulcerações, predispondo a infecções secundárias; as lesões se encontram em áreas de fácil acesso para lambedura, como dorso, face interna das coxas, abdômen, cauda e membros. Há também aqueles animais que mordem e mastigam seu próprio pelo e/ou pele. Esse ato de lambedura pode produzir e liberar endorfinas, amenizando o estresse do animal. É um diagnóstico de exclusão, onde causas físicas devem ser inicialmente descartadas com exames. Seu tratamento associa manejo ambiental e comportamental, uso de feromônio sintético do bem-estar (Feliway Classic®) e tratamento farmacológico, iniciando com fitoterápicos e podendo progredir para psicotrópicos. Produtos tópicos não são recomendados, pois logo o animal irá lambe e não trará um efeito benéfico (ARAÚJO *et al.*, 2009; CARLOTA *et al.*, 2019).

Em cães, a dermatite alérgica é a doença de pele mais comum, as quais incluem a dermatite atópica (DA), a hipersensibilidade alimentar (HA), dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP) e a dermatite alérgica de contato (DAC) (VASCONCELOS *et al.*, 2017). Possui uma grande diversidade de apresentações clínicas, sendo o prurido o sinal clínico mais comum, o que torna seu diagnóstico difícil, não podendo excluir a necessidade de exames como raspados de pele, exame micológico direto, tricograma, exame citológico, cultura fúngica e bacteriana a fim de diferenciá-la de outras dermatopatias (SOUZA *et al.*, 2009,).

O terceiro grupo de afecções com maior casuística foram as doenças infecciosas, as quais estão detalhadas na tabela 7.

Tabela 7 - Afecções infecciosas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total (%)
	Gato	Gato	Cão	
Leucemia viral felina	18	6	-	24 (61,54)
Peritonite infecciosa felina	5	1	-	6 (15,39)
Esporotricose	3	1	-	4 (10,26)
Parvovirose	-	-	3	3 (7,69)
Cinomose	-	-	1	1 (2,56)
Erliquiose	-	-	1	1 (2,56)
Total	26	8	5	39 (100)

Fonte: Autora, 2022.

Nota-se a grande quantidade de gatos diagnosticados com o vírus da leucemia viral felina (FeLV) na clínica The Cat From Ipanema, devido ao maior número de atendimentos de felinos (75) quando comparados a outra concedente (27). A testagem dos felinos para as doenças virais imunodeficiência felina (FIV) e Leucemia viral felina é sempre recomendada, a qual irá ajudar a decidir o protocolo vacinal do felino e sempre deverá ser refeito quando este se apresenta doente e se houve contato com animal positivo ou de estado de infecção desconhecido. O ensaio mais utilizado é o teste rápido para FIV e FeLV e este detecta anticorpos para o vírus FIV e antígeno p27 do vírus FeLV., contudo o teste diagnóstico padrão-ouro e confirmatório é a técnica molecular *polymerase chain reaction* (PCR). Caso o resultado se apresente negativo, devemos deixar claro ao tutor que nem sempre é possível determinar o estado de infecção de um gato com base em um único teste; repetir o teste ou usar diferentes

métodos diagnósticos podem ser necessários ao longo da vida do felino (AAFP, 2020; MEDEIROS *et al.*, 2019).

Esse retrovírus é excretado pelos animais infectados através das secreções respiratórias, fezes, urina, leite, lágrima e, a via de maior transmissão, a saliva, sendo popularmente conhecido como o “vírus do amor” por ser muito transmitido durante o hábito dos gatos de lamberem seus afiliados. Gatos machos com acesso a rua são considerados como grupo de risco, visto o comportamento da espécie. Como manifestações clínicas, seus sinais são inespecíficos podendo incluir, anorexia, perda de peso, linfadenopatia, febre, mucosas pálidas, gengivite, estomatite, uveíte, dispneia, enterites e abscessos que não cicatrizam; e doenças relacionadas à capacidade imunossupressora do vírus, como linfomas, anemias e leucemias (MEDEIROS *et al.*, 2019; VICENTE SOBRINHO, 2011).

Os tutores de gatos possuem o perfil de serem muito informados sobre as patologias dos seus animais. Como a Leucemia felina que não tem cura, muitos buscam em sites informações sobre o vírus, prognóstico, prevenção e assim acabam encontrando pesquisas sobre o uso de antivirais humanos em gatos com leucemia felina. O médico veterinário não pode recomendar o uso nem a compra de tais medicamentos, mas pode acompanhar o uso do mesmo no seu paciente, já que ele tem que estar ciente de todo quadro clínico do animal. Na clínica The Cat From Ipanema, dois pacientes felinos realizavam o uso de Raltegravir, de acordo com a vontade do tutor de iniciar o tratamento por conta própria. Ambos os pacientes apresentavam a anemia arregenerativa como sinal clínico principal e com o uso desse medicamento, não foram mais necessárias transfusões sanguíneas e um dos felinos zerou a carga viral da FeLV, enquanto no outro houve uma diminuição significativa. Segundo Boesch (2015) o uso desse medicamento em felinos infectados induziu redução da viremia e apresentou-se seguro, não observando-se ocorrência de efeitos adversos durante 15 semanas de tratamento na dose de 40mg/ animal, via oral, duas vezes ao dia.

A peritonite infecciosa felina (PIF) também ganhou destaque, onde foram acompanhados cinco casos na The Cat From Ipanema e um no Hospital Veterinário Zoocare. É causada pela mutação do coronavírus entérico felino, com sinais clínicos inespecíficos como letargia, perda de peso, anorexia e febre, podendo ou não fazer efusões abdominais e/ou torácicas. Seu diagnóstico *in vivo* é feito por exclusão, uma vez que o diagnóstico definitivo por histopatologia e imuno-histoquímica nem sempre é possível. Há alguns anos atrás, se afirmava que não havia tratamento para a doença, porém estudos recentes trazem a molécula GS-441524 como possível cura para a PIF (MASSITEL; VIANA; FERRANTE, 2021; PEDERSEN *et al.*, 2019). Novamente é um tratamento que não pode ser prescrito pelo médico veterinário, pois

ainda não é autorizado no Brasil. Entretanto, os tutores ao procurarem informação sobre a doença acabam conseguindo a medicação. O médico veterinário pode então fazer o acompanhamento clínico do animal durante o tratamento, com exames de sangue, ultrassom, toracocentese e/ou abdominocentese, além de tratar os sinais clínicos do animal.

Todos os seis casos acompanhados durante o estágio realizaram o tratamento com o GS-441524 e os felinos apresentaram melhora clínica significativa. As pesquisas recomendam 12 semanas de aplicação (84 dias), com a dose variando de acordo com o quadro clínico e peso do paciente. Estudos *in vitro* demonstram que ele inibe a replicação do vírus da PIF e *in vivo* os gatos apresentam remissão dos sinais clínicos. Além disso, poucos efeitos adversos foram experienciados, como reações cutâneas locais e desconforto após a injeção, como lambedura do local ou vocalização (MURPHY *et al.*, 2018).

O quarto sistema mais acometido, foi o musculoesquelético e os casos visualizados durante o estágio estão descritos na tabela 8.

Tabela 8 - Afecções musculoesqueléticas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total
	Gato	Gato	Cão	
Osteoartrite	4	2	-	6 (30)
Claudicação por trauma	-	3	3	6 (30)
Fratura	-	2	2	4 (20)
Doença do disco intervertebral	-	-	2	2 (10)
Luxação patela	-	-	2	2 (10)
Total	4	7	9	20 (100)

Fonte: Autora, 2022.

Em evidência temos a osteoartrite em felinos, a qual é uma patologia degenerativa e progressiva da cartilagem articular com a produção de osteófitos, sendo muito frequente em gatos idosos, cerca de 90% dos gatos com mais de 12 anos possuem essa doença. Muitos tutores pensam que seu gato se movimenta e pula menos devido a idade, mas geralmente temos a osteoartrite envolvida, a qual gera dor e desconforto nesse paciente, diminuindo assim sua mobilidade. A gabapentina é um medicamento que vem se destacando no tratamento de dor crônica desses pacientes (VIVIAN, 2019).

Fraturas e claudicações por trauma, sem outras complicações, foram apenas visualizadas no Hospital Veterinário Zoocare, por ter uma rotina onde surgem mais consultas de emergência quando comparada a The Cat From Ipanema. Casos de quedas de cães e gatos de segundo andar

de casas ou alturas ainda maiores de apartamentos sem tela foram vistos com frequência, além de atropelamentos de animais de livre acesso à rua ou até mesmo durante o passeio. Os animais eram submetidos a radiografia para confirmar se havia ou não fratura, encaminhando o tratamento para forma clínica ou cirúrgica de acordo com o quadro do animal.

O quinto sistema mais afetado foi o urinário e suas enfermidades constam na tabela 9.

Tabela 9 - Afecções urinárias acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total (%)
	Gato	Gato	Cão	
Doença renal crônica	6	2	2	10 (52,63)
Cistite	4	1	2	7 (36,85)
Urolitíase	1	-	-	1 (5,26)
Obstrução uretral	-	1	-	1 (5,26)
Total	11	4	4	19 (100)

Fonte: Autora, 2022.

A doença renal crônica (DRC) foi detectada em nove animais em ambas as concedentes. Oito gatos possuem esse diagnóstico e apenas um cão; segundo Polzin (2007), a prevalência em cães é de 0,5 a 7% e 1,6 a 20% nos gatos, sendo uma das doenças mais comuns na espécie felina. O conceito da DRC traz como qualquer alteração estrutural ou funcional existente em um ou ambos os rins, presente e persistente por três meses ou mais. É classificada em quatro estágios, segundo a Sociedade Internacional de Interesse Renal (*International Renal Interest Society – IRIS*, 2019) e se baseia no valor da creatinina sérica do animal, em jejum e hidratado e no mínimo com duas mensurações em dias diferentes, além do paciente não poder estar agudizado no momento, pois os valores devem se apresentar mais elevados e assim não estaremos avaliando a fase crônica. Esse estadiamento é de extrema importância para definir a conduta terapêutica do paciente (WAKI *et al.*, 2010).

As cistites também ganham ênfase quando se trata de doenças do sistema urinário (36,85%), tanto em cães quanto em gatos. Possuem como sinal clínico a polaquiúria, disúria, estrangúria e hematúria (GUTIERREZ, 2019). O diagnóstico é feito através de urinálise e ultrassom. Ao tratarmos de cistite nos felinos, devemos sempre lembrar do quão sensível essa espécie é ao estresse, sendo esta a maior causa dessa afecção, classificada como cistite idiopática, também conhecida como síndrome de pandora, e são os cristais e urólitos que predispõe a infecção. Devido à urina dos gatos possuir alta concentração de ureia e pH baixo, é difícil ocorrer a colonização do trato urinário por bactérias, sendo a infecção bacteriana primária

pouco provável; já nos cães, são mais frequentes (NEVES; WANDERLEY; PAZZINI, 2011). É comum chegar ao consultório um gato que já possui o diagnóstico de cistite e no receituário há prescrição de antibióticos com queixa do tratamento não apresentar eficácia, em ambas as concedentes casos assim foram observados, justo por muitos profissionais não saberem as particularidades dessa espécie.

O tratamento das cistites bacterianas se baseia em analgesia com o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINES) e antibioticoterapia, sendo ideal o teste de sensibilidade, porém os mais utilizados são amoxicilina e trimetoprim-sulfonamida. No caso da cistite idiopática felina, não devemos usar antibióticos sem cultura e antibiograma, pois como dito anteriormente provavelmente a causa primária não é bacteriana. Pode-se usar AINES para analgesia, mas o foco do tratamento é o sistema de modificação ambiental multimodal efetiva (*effective multimodal environmental modification* - MEMO), o qual consiste em uma mudança ambiental, descentralizando recursos, mais potes de água e comida pela casa, maior tempo de interação com o tutor (brincadeiras), enriquecimento ambiental e alimentar visando a um maior bem-estar no ambiente *indoor* e minimização de conflitos (GUTIERREZ, 2019).

Ao se tratar do sistema respiratório, têm-se listadas na tabela 10 a casuística presenciada durante o período de estágio em ambas as concedentes.

Tabela 10 - Afecções respiratórias acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total
	Gato	Gato	Cão	
Bronquite	2	-	3	5 (33,33)
Colapso de traqueia	-	-	5	5 (33,33)
Pólipo Nasofaríngeo	2	-	-	2 (13,34)
Broncopneumopatia	-	1	1	2 (13,34)
Broncomalácia	-	-	1	1 (6,66)
Total	4	1	10	15 (100)

Fonte: Autora, 2022.

A bronquite crônica é uma afecção habitual na rotina clínica de cães e gatos, a qual é caracterizada pela produção excessiva de muco, com sinais clínicos como tosse crônica, dificuldade respiratória e episódios de broncoespasmo. O diagnóstico se dá pela radiografia e o ideal é que seja feita também a análise do lavado broncoalveolar (PAVELSKI, 2017). O tratamento geralmente é feito com nebulização e uso de bombinhas com broncodilatadores associados à corticoides. Mudanças ambientais são necessárias, como fumar longe desses animais, não usar incensos e óleos essenciais, passar aspirador na casa com maior frequência e

usar substratos na caixa de areia do gato que não levantem muito pó, diminuindo estímulos e exposição aos alérgenos (DECIAN, 2019).

O colapso de traqueia foi apenas observado no Hospital Veterinário Zoocare e apenas em cães, sendo uma das raças mais acometidas os Yorkshire Terrier. Muitos cães chegam em crise respiratória grave, muito agitados e tossindo muito, por vezes até ficavam cianóticos. O protocolo inicial era aplicar um sedativo em dose baixa para que o animal se acalmasse e permitisse a manipulação para exame físico e radiografia. É uma doença progressiva e degenerativa, caracterizada pelo estreitamento do lúmen da traqueia devido a frouxidão do músculo traqueal e enfraquecimento ou malácia dos anéis cartilagosos, classificada de acordo com sua gravidade em quatro graus. Animais diagnosticados com esse quadro devem perder peso caso sejam obesos, além de evitar superaquecimento, uso de coleiras cervicais, situações estressantes ou de muita excitação; no tratamento clínico, broncodilatadores são indicados em todas as fases do tratamento (HOLME, 2014). Animais em graus mais graves (III e IV), onde houve 50% ou mais de redução do lúmen traqueal, podem ter indicação cirúrgica, caso não respondam mais ao tratamento terapêutico (FOSSUM, 2008).

Foram acompanhados também casos de oncologia, os quais estão descritos na tabela 11.

Tabela 11 - Afecções oncológicas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total (%)
	Gato	Gato	Cão	
Linfoma	5	-	-	5 (35,71)
Sarcoma de aplicação	1	1	-	2 (14,29)
Hemangiossarcoma	1	-	1	2 (14,29)
Sarcoma de tecidos moles	-	-	2	2 (14,29)
Lipoma infiltrativo	-	-	1	1 (7,14)
Adenoma glândula sebácea	-	-	1	1 (7,14)
Carcinoma urotelial	1	-	-	1 (7,14)
Total	8	1	5	14 (100)

Fonte: Autora, 2022.

O linfoma nos felinos ganhou visibilidade entre os outros casos, com 35,71%, e constitui uma das neoplasias mais comuns em gatos. O vírus da FeLV predispõe a essa neoplasia; um animal infectado tem 62 vezes mais chances de desenvolvê-la (ALMEIDA *et. al.*, 2019). Dos cinco casos acompanhados na clínica The Cat From Ipanema apenas um felino era negativo para o vírus da leucemia felina. As apresentações mais habituais são como linfoma de mediastino, linfoma alimentar ou linfoma multicêntrico. A anamnese e apresentação clínica do

animal podem sugerir fortemente um linfoma, mas os exames citológicos e histopatológicos são necessários para confirmação do quadro. Para o tratamento, é recomendada a quimioterapia sistêmica, sendo os gatos mais resistentes aos efeitos adversos da quimioterapia quando comparados aos cães; mesmo assim, o hemograma deve sempre ser realizado antes de cada sessão de quimioterapia devido ao caráter mielossupressivo dos fármacos (ARAUIJO, 2009). O protocolo mais observado no estágio foi o COP (ciclofosfamida, vincristina e prednisolona).

Em segundo lugar, a outra neoplasia mais assistida foi o sarcoma de aplicação nos felinos (14,29%), o qual pode apresentar comportamento local muito agressivo e possui alto índice de recorrência (FERREIRA, 2016). É uma neoplasia induzida pela aplicação de medicações injetáveis, principalmente pela via subcutânea e na região cervical dorsal e interescapular de felinos, locais comuns de aplicações. Diagnóstico por ser dado por citologia, mas caso não confirme nada, a biópsia incisional é responsável pelo diagnóstico definitivo (AMORIM, 2007). Tratamento é a excisão cirúrgica com ampla margem, associado a quimioterapia, já que os sarcomas são conhecidos por serem poucos responsivos à quimioterapia, sendo ela um tratamento adjuvante e não único. Entre os fármacos de escolha, temos a doxorrubicina, mitoxantrona, carboplatina e ciclofosfamida, os quais podem ser usados combinados (AMORIM, 2007; FERREIRA, 2016). Como prevenção, médicos veterinários devem padronizar os locais de aplicação, além de optarem pela aplicação em membros sempre que possível, pois é uma região onde pode-se remover com maior margem o tumor.

Referente ao sistema cardiovascular, segue na tabela 12 suas afecções.

Tabela 12 - Afecções cardiovasculares acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total
	Gato	Gato	Cão	
Insuficiência cardíaca	-	-	3	3 (27,27)
Insuficiência valva mitral	-	-	3	3 (27,27)
Doença mixomatosa valva mitral e tricúspide	-	-	2	2 (18,19)
Cardiomiopatia hipertrófica	1	-	-	1 (9,09)
Cardiomiopatia dilatada	-	1	-	1 (9,09)
Endocardite	-	-	1	1 (9,09)
Total	1	1	9	11 (100)

Fonte: Autora, 2022.

Têm-se a insuficiência cardíaca em destaque, onde foram visualizados três casos em cães. É uma patologia secundária a outras cardiopatias, onde o coração se torna insuficiente quando não bombeia sangue suficiente para manter a pressão arterial e/ ou não esvazia adequadamente as câmaras cardíacas e reservatórios venosos (BIELAWSKI; PRADO; ROMÃO, 2019). A fim de manter o débito cardíaco e a pressão arterial, o organismo ativa mecanismos compensatórios, o que gera como consequência congestão, edema e diminuição da perfusão periférica. O foco do tratamento é reduzir a formação de edema e efusões, além de aumentar o débito cardíaco no animal; as principais classes de fármacos utilizadas são diuréticos, inibidores da ECA, vasodilatadores e dieta hipossódica (FANUCCHI, 2014). Em um destes casos visualizados, o animal chegou em situação de emergência no Hospital Veterinário Zoocare, com dificuldade respiratória, cianose e dispneia intensa, em razão da formação de efusão; realizou-se então a estabilização do paciente e abdominocentese.

Por mais que a cardiomiopatia dilatada representou apenas um caso, foi um dos atendimentos que tive a oportunidade de acompanhar desde a primeira consulta. Foi um felino, persa, de 3 anos, que chegou em consulta de emergência com queixa de tosse e dispneia respiratória; o paciente estava com respiração abdominal, com intenso esforço respiratório e por alguns momentos respirava de boca aberta. Em ausculta pulmonar, notou-se abafamento do som; logo em seguida foi realizada a ultrassonografia no tórax do animal e constatou-se a presença de líquido. Feita uma leve sedação com butorfanol e em seguida drenou-se cerca de 180ml de líquido levemente esbranquiçado e pouco turvo, identificado na análise como transudato modificado.

Foi encaminhado ao cardiologista do hospital e no ecocardiograma diagnosticou-se a cardiomiopatia dilatada, de prognóstico reservado a ruim, já com a presença de “smoke”, que predispõe a formação de trombo. É uma doença degenerativa do miocárdio, onde ocorre dilatação ventricular e diminuição da contratilidade cardíaca, geralmente associada a deficiência de taurina na dieta dos felinos e que pode levar a insuficiência cardíaca, diagnosticada pelo exame ecodopplercardiográfico (ASSUMPÇÃO, 2014). A imagem irá revelar aumento das câmaras cardíacas, diminuição do inotropismo e da espessura da parede ventricular, efusão pericárdica, redução da velocidade de ejeção aórtica e pulmonar, com possibilidade de refluxo nas válvulas mitral e/ou tricúspide (TEIXEIRA *et al.*, 2021). Para o tratamento, foi instituída a furosemida, pimobendan e clopidogrel. Durante o ajuste de medicações, os tutores estavam com dificuldades de administrar alguns medicamentos orais ao paciente e retornou então mais duas vezes para toracocentese.

Referente aos atendimentos odontológicos, segue abaixo na tabela 13 as afecções acompanhadas.

Tabela 13 - Afecções odontológicas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare	Total (%)	
	Gato	Gato	Cão	
Doença periodontal	-	-	3	3 (37,5)
Complexo gengivoestomatite	1	-	-	1 (12,5)
Lesão de reabsorção óssea	1	-	-	1(12,5)
Gengivite	-	-	1	1(12,5)
Abcesso dentário	-	-	1	1(12,5)
Hipoplasia de esmalte	-	-	1	1 (12,5)
Total	2	-	6	8 (100)

Fonte: Autora, 2022.

A doença periodontal é muito frequente na rotina clínica, representando 37,5% dos casos relacionados a odontologia no estágio e é caracterizada pelo comprometimento das estruturas que protegem e sustentam os dentes, devido ao acúmulo de placas bacterianas, sendo uma causa comum de perdas dentárias em cães e gatos. Como sinais clínicos têm-se halitose, hiperemia e retração gengival, sangramentos, úlceras e perdas dentárias. O tratamento consiste na limpeza dos dentes com o animal anestesiado, com remoção de cálculos dentários, uso de raio-x intra oral para avaliar a raiz dentária e necessidade de extrações e polimento dos dentes. Além da importância local, para o bem-estar do animal de conseguir se alimentar sem dor, ela tem relevância sistêmica, já que é um local ricamente vascularizado e em constante movimento, possibilitando a entrada de micro-organismos em sistema linfático e vasos sanguíneos. O corpo responde a entrada dessas bactérias formando imunocomplexos na corrente sanguínea, os quais podem aderir à parede do endotélio, danificando-o, formando trombos e/ou depósitos de imunocomplexos e consequente falência de órgãos (DIAS *et. al.*, 2020; NONNEMACHER; ROSSATO, 2015).

Como prevenção, deve-se incentivar a escovação diária dos dentes de cães e gatos, pois apenas ela reduz o acúmulo de placas bacterianas de forma efetiva (NONNEMACHER; ROSSATO, 2015). Há pastas comerciais no mercado contendo zinco, clorexidina, hexametáfosfato de sódio e enzimas (tiocianato, peroxidase, glico-oxidase) que inibem a aderência dessas placas ao dente. Pastas de uso humano são contra indicadas devido à alta

concentração de flúor, material que não pode ser ingerido, pois é tóxico (SANTOS; CARLOS; ALBUQUERQUE, 2012).

Ao se tratar do sistema endócrino, a tabela 14 mostra as afecções visualizadas em ambas as concedentes de estágio.

Tabela 14 - Afecções endócrinas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare	Total (%)	
	Gato	Gato	Cão	
Diabetes mellitus	-	-	3	3 (50)
Hipertireoidismo	2	-	-	2 (33,33)
Hipoadrenocorticismo	-	-	1	1 (16,67)
Total	2	-	4	6 (100)

Fonte: Autora, 2022.

A diabetes mellitus é classificada em tipo 1 (incapacidade do pâncreas em secretar insulina) ou tipo 2 (ação deficiente da insulina nos tecidos), a qual causa os sinais clínicos clássicos de poliúria, polifagia, polidipsia e perda de peso; abrange cerca de 5% dos cães, sendo menos comum em gatos. Quando ocorre a deficiência de insulina, o corpo não consegue mais absorver adequadamente a glicose, a qual se acumula na corrente sanguínea. Seu diagnóstico é a soma dos sinais clínicos (poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso) ao quadro de hiperglicemia e glicosúria, podendo utilizar o teste de frutossamina para entender se essa hiperglicemia em consultório se dá pelo estresse ou pela diabetes mellitus. A obesidade pode predispor a essa patologia, pois animais nesta condição necessitam de um maior aporte de insulina, condição em que a médio e longo prazo acarreta na exaustão das células beta pancreáticas. O tratamento é feito através da aplicação de insulina, geralmente duas vezes ao dia, onde a dose será ajustada de acordo com cada paciente, além do ajuste dietético e perda de peso naqueles animais que se encontram obesos (VEIGA, 2005; MAIOCHI *et al.*, 2015).

O hipertireoidismo é considerado a endocrinopatia mais comum em gatos acima de 8 anos e a excessiva produção e secreção de tiroxina (T4) e triiodotironina (T3) pela glândula tireoide afeta diversos sistemas orgânicos, podendo gerar hipertensão e esconder a doença renal crônica pelo aumento da hemodinâmica renal (CHACAR; GUIMARÃES-OKAMOTO; MELCHERT, 2015). Entre seus sinais clínicos temos perda de peso, perda muscular, polifagia, vômito, poliúria, polidipsia, hiperatividade, dispneia, diarreia, aumento de volume fecal, fraqueza, pelame opaco e despenteado, alteração de comportamento (agressividade, intranquilidade, irritabilidade). O diagnóstico se dá pela mensuração do T4 total, acrescida de

T4 livre por diálise; se ambos estiverem aumentados, confirma o hipertireoidismo. O metimazol é um dos fármacos mais utilizados no tratamento (JÚNIOR *et al.*, 2007).

Em relação ao sistema nervoso, seguem os casos visualizados no estágio na tabela 15.

Tabela 15 - Afecções neurológicas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total (%)
	Gato	Gato	Cão	
Epilepsia	3	-	1	4 (80)
Meningite	1	-	-	1 (20)
Total	4	-	1	5 (100)

Fonte: Autora, 2022.

A epilepsia é uma queixa recorrente na clínica de pequenos animais, responsável por 80% das afecções neurológicas vistas no estágio; ela afeta o sistema nervoso central e causa episódios de convulsões nos pacientes, com perda da consciência, movimentos mastigatórios, salivação, alteração do tônus muscular e pode haver micção e defecação involuntárias. Muitas vezes é de etiologia desconhecida, sendo considerada idiopática. O diagnóstico preciso também se torna mais difícil devido aos custos dos exames específicos, como as tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e análises de líquidos cefalorraquidianos. O foco nessa patologia é reduzir as frequências das crises, possibilitando qualidade de vida para o paciente. Fármacos anticonvulsivantes muito utilizados na rotina são: fenobarbital, brometo de potássio, gabapentina e levetiracetam (ESTANISLAU, 2009; FERRONI *et al.*, 2020). Dos quatro casos atendidos nos estágios, três caracterizavam-se como idiopáticos e um por má formação congênita.

Patologias do sistema reprodutor também foram observadas durante os estágios e estão descritas abaixo na tabela 16.

Tabela 16 - Afecções do sistema reprodutor acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total (%)
	Gato	Gato	Cão	
Hiperplasia prostática	-	-	2	2 (50)
Pseudociese	-	-	1	1 (25)
Criptorquidia	-	-	1	1 (25)
Total	-	-	4	4 (100)

Fonte: Autora, 2022.

A hiperplasia prostática foi vista apenas no Hospital Veterinário Zoocare, como achados ultrassonográficos e é comumente encontrada em cães de meia-idade não castrados. Geralmente não manifesta sinais clínicos, mas com o aumento da hiperplasia pode comprimir a uretra e o cólon, além de preceder a prostatite. O tratamento de eleição é a orquiectomia, o que irá gerar o decréscimo permanente da próstata devido a diminuição de testosterona circulante (GULARTE; GROTH; MARTINS, 2018).

Na clínica The Cat From Ipanema, atendimentos comportamentais também foram acompanhados, como mostrado a seguir na tabela 17.

Tabela 17 - Consultas comportamentais acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare		Total (%)
	Gato	Gato	Cão	
Distúrbio alimentar	1	-	-	1 (50)
Adaptação novo animal em casa	1	-	-	1 (50)
Total	2	-	-	2 (100)

Fonte: Autora, 2022.

Por ser uma clínica exclusiva de felinos, os tutores procuravam os médicos veterinários para sanar dúvidas e resolver questões do comportamento desses animais. Sabe-se que os gatos são muito sensíveis a estresse, então um ambiente interno sem entretenimento para o gato ou com conflitos com outro animal da casa pode gerar ansiedade e fazer com o que o gato coma rápido demais e regurgite, faça síndrome de pica (transtorno compulsivo obsessivo que leva ao consumo de objetos não alimentares por mais de um mês) (FARIAS; SILVA; SOUZA, 2016), entre outros distúrbios comportamentais. Portanto, ao observar uma situação assim, devemos instruir os tutores a descentralizar recursos na casa, como, por exemplo, mais potes de água, comida, tocas e caixas de areia espalhados pela casa e não em um único ambiente; assim se há conflito com outro animal da casa, ele terá os recursos essenciais próximos a ele em qualquer cômodo da casa, não tendo que se deslocar e correr o risco de encontrar o outro animal. Informar também sobre a necessidade de enriquecimento alimentar e ambiental para manter esses felinos mais entretidos dentro de casa, com comedouros interativos, arranhadores, ninhos, tocas e diversos brinquedos no ambiente, além de instruir o tutor a ter uma rotina de brincadeira com seus felinos (AAFP/ISFM, 2013; AMAT; CAMPS; MANTECA, 2015).

Uma série de modificações podem ser realizadas no ambiente e na rotina do gato para solucionar esses problemas, o que traz a importância da consulta comportamental com um especialista em felinos e/ou comportamentalista.

Ao adotar um novo animal, cuidados com a adaptação também devem ser tomados, para que os animais da casa e o novo felino se sintam seguros com a mudança. Não se deve colocar um gato para conviver abruptamente com outro, além do risco de doenças infecciosas, a quarentena se faz necessária para troca de cheiros e diversas etapas de adaptação, evitando conflitos no futuro desses felinos. A ambientação, o uso de feromônios sintéticos, associações positivas e trocas de odores entre o novo gato com os antigos moradores da casa serão muito bem instruídos por um especialista, para que a aceitação seja harmoniosa e não gere problemas comportamentais (AMAT; CAMPS; MANTECA, 2015; BRADSHAW, 2018).

Por último, têm-se as afecções oftalmológicas acompanhadas durante os estágios, listadas abaixo na tabela 18.

Tabela 18 - Afecções oftalmológicas acompanhadas em ambas as concedentes.

Afecções	The Cat From Ipanema	Hospital Veterinário Zoocare	Total (%)	
	Gato	Gato	Cão	
Ceratoconjuntivite seca	-	-	1	1 (50)
Conjuntivite inflamatória	-	-	1	1 (50)
Total	-	-	2	2 (100)

Fonte: Autora, 2022.

Em ambas as concedentes o oftalmologista era volante e não estava o tempo todo na clínica, por isso poucas consultas foram assistidas.

Conhecida como a síndrome do olho seco, a ceratoconjuntivite seca é uma doença de caráter crônico, causada por deficiência quantitativa e qualitativa do filme lacrimal que lubrifica a córnea. Ocasionalmente ocasiona o ressecamento da córnea e da conjuntiva, com consequente inflamação, dor e redução da visão. O caso acompanhado foi em um Yorkshire Terrier de cinco anos, uma das raças que possui predisposição a doença e podem desenvolvê-la antes dos seis meses de idade, devido à aplasia ou hipoplasia das glândulas lacrimais (WESTERMEYER *et al.*, 2009; HUMEL, 2017). Diagnóstico se dá com base nos sinais clínicos e teste lacrimal de Schirmer abaixo do normal e o tratamento clínico se dá de forma tópica, com pomadas ou colírios contendo ciclosporina A (cura a inflamação, diminui secreção de mediadores inflamatórios e com a recuperação do tecido ocular viável, reinicia a produção lacrimal) ou tacrolimus, com ação mais potente e aumentando consideravelmente a produção de lágrimas em cães. Colírios

antibióticos podem ser necessários caso haja infecção secundária. Tratamento cirúrgico é indicado caso a terapêutica instituída se comprove ineficaz (HUMEL, 2007).

A conjuntivite inflamatória ocorreu em um cão Labrador, de 3 anos, onde o tutor relata novas obras próximo a residência e que geram muita poeira. O canino apresentou olhos inchados e vermelhos, sem secreção e com conjuntiva ocular eritematosa em exame físico. Feito teste de fluoresceína em consultório, onde não apresentou úlceras e coletado *swab* da conjuntiva ocular, o qual confirmou o quadro inflamatório. Tratamento tópico com colírio de tobramicina e dexametasona e recomendado o uso de colar elizabetano para evitar lesão por prurido.

Além da comparação da casuística entre a clínica The Cat From Ipanema e o Hospital Veterinário Zoocare, creio que é importante ressaltar a diferença de uma clínica exclusiva de felinos, certificada pelo programa *cat friendly practice*, comparada a uma clínica que atende pequenos animais no geral. Ambas as clínicas atendem os felinos com carinho e atenção, mas nota-se diferenças entre práticas e comportamento dos animais no ambiente.

Na The Cat From Ipanema, a coleta de sangue visava o conforto do gato com a contenção necessária ao método escolhido; as vias possíveis são a veia cefálica, femoral, safena ou jugular. Preferencialmente, se o felino assim se sentisse confortável, era feita da veia cefálica ou femoral, com uso de *scalp* 23G e seringa de 3ml acoplada, sem tricotomia e assepsia feita com álcool, com o mínimo de contenção possível e usando de artifícios como sachê, petiscos e carinho para aliviar o momento de tensão.

Já no Hospital Veterinário Zoocare, a maioria dos clínicos e enfermeiros possuíam mais experiência em coletar da veia jugular, com seringa de 3 ou 5ml e agulha 20 x 0,55mm ou 25 x 0,7mm. É uma técnica que por muitas vezes exigia uma contenção mais rígida, já que a cabeça do animal fica contida para permitir o acesso ao pescoço e nem sempre o felino se sentia confortável, vocalizando mais e tentando se livrar da contenção; não se aplica a todos os gatos, haviam pacientes que permitiam e se demonstravam confortáveis a essa técnica. Algumas vezes a técnica de segurar o gato pela pele dorsal do pescoço era utilizada, até mesmo por tutores ao segurar o animal para aplicações de medicamento.

Segundo as diretrizes para o manuseio amigável aos felinos (AAFP; ISFM, 2011), manter a cabeça e o corpo dos felinos em posições naturais pode permitir procedimentos como punção venosa cistocentese com mínimas restrições. Ou seja, por muitas vezes os gatos preferem uma contenção mais leve, sem manuseá-los tanto para mudanças de posição. As diretrizes comentam sobre a técnica de segurar o gato através da pele dorsal do pescoço, a qual nunca deve ser usada como um método usual de contenção e sim ser usada apenas quando não há alternativa.

Em relação ao ambiente, na clínica The Cat From Ipanema era preconizado que os gatos não tivessem contato visual com outros pacientes, eram mantidos em suas respectivas caixas de transporte na sala de espera, em uma estante vertical e soltos apenas no consultório; todos os ambientes eram azuis, atenuando a luminosidade do local e possuíam feromônio sintético do bem-estar em difusores. Nos consultórios, as mesas para exame físico eram de mdf e havia enriquecimento ambiental, com tocas, nichos, arranhadores e o uso do mesmo feromônio sintético do bem-estar, além de iluminação levemente minimizada por películas escuras nas janelas.

No Hospital Veterinário Zoocare, havia uma sala de espera destinada exclusivamente aos felinos, porém a recepção era mista, havia contato visual com os cães e muitas vezes os tutores optavam por esperar juntamente aos outros animais, com gatos soltos no colo, em coleiras ou em caixas de transporte; todos os ambientes eram brancos. Não havia feromônio do bem-estar em difusor, apenas em *spray* e era borrifado no consultório antes da consulta para tornar o ambiente mais agradável ao felino. As mesas eram de inox e havia prateleiras para os gatos subirem nos consultórios. Ambas os locais soltavam os gatos no consultório para ambientação, enquanto realizavam a anamnese.

Em relação aos gatos visualizarem cães ou até mesmo outros felinos, segundo a AAFP e ISFM, 2011 devemos minimizar os sinais visuais que podem levar à ansiedade, o que inclui manter outros pacientes afastados da linha de visão do gato. Pode-se fazer isso com uma recepção e/ou sala de espera apenas para esses animais e também é recomendando cobrir as caixas de transporte com um cobertor ou toalha. O ambiente ideal é com uma luz minimizada, silencioso e afastado de sons que podem assustar os animais. O uso da caixa de transporte é sempre recomendado.

O uso do feromônio sintético do bem-estar é indicado, pode ter efeitos calmantes em ambientes estressantes, ajudando na ansiedade, medo e comportamentos de agressão. Seu uso pode ser em difusores colocados em todos os ambientes da clínica e em *spray* usado com cerca de 30 minutos de antecedência nos materiais, mesas e toalhas utilizadas no manuseio dos felinos (AAFP; ISFM, 2011).

A diferença comportamental dos felinos foi notável, poucos gatos agressivos foram atendidos na The Cat From Ipanema quando em comparação com os felinos atendidos no hospital. Essa agressividade é causada pela sensação de medo e/ou ansiedade que esses animais experenciam no ambiente. Na internação do Hospital Veterinário Zoocare, os gatos dispunham de baias separadas em um canto do local, não havendo contato visual com cães, mas o barulho

de latidos não era isolado; os felinos se demonstravam bastante estressados e medrosos, muitas vezes reagindo ao manuseio com hostilidade, mas felizmente não se aplica a todos os pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório foi de extrema importância para formação acadêmica, onde prática e teoria se aliaram para melhor entendimento da profissão. Muitos conhecimentos foram absorvidos e ajudam o aluno a se sentir mais seguro para exercer a medicina veterinária.

Acompanhar a rotina da clínica The Cat From Ipanema foi relevante para entender como funciona uma clínica exclusiva para os felinos. Quando comparada ao Hospital Veterinário Zoocare, nota-se técnicas que realmente são eficazes para minimizar o estresse do paciente, onde geralmente atendia-se gatos mais tranquilos em relação ao Hospital, onde o ambiente tornava-se mais ameaçador aos felinos por conta de cheiros, barulhos e estímulos visuais provocados pelos cães.

A experiência de uma clínica *cat friendly* foi essencial para ter certeza da área que quero seguir e me especializar; e da clínica geral dentro de um hospital para aprender sobre uma rotina mais intensa, com cães e gatos. É ótimo realizar o estágio em dois locais diferentes, pois possibilita comparar condutas e ver o que se aplica melhor na rotina, adquirindo experiências.

REFERÊNCIAS

AAFP. **Cat Friendly Practice**. 2022. Disponível em: <https://catfriendly.com/veterinary-care/cat-friendly-practice/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

AAFP.; ISFM. Feline Environmental Needs Guidelines. **Journal of feline medicine and surgery**, v.15, p.219-230, 2013.

ALMEIDA, T.M.; SOUSA FILHO, R.P.; RODRIGUES, I.L.; CRUZ, R.O.; RODRIGUES, A.P.R.; SILVA, I.N.G.. Linfoma leucemizado em felino coinfectado com os vírus da imunodeficiência felina e da leucemia felina: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 71, n. 1, p. 219-224, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-4162-10382>.

AMAT, Marta; CAMPS, Tomàs; MANTECA, Xavier. Stress in owned cats: behavioural changes and welfare implications. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.L.], v. 18, n. 8, p. 577-586, 22 jun. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x15590867>.

AMERICAN ASSOCIATION OF FELINE PRACTITIONERS. 2020 AAFP feline retrovirus testing and management guidelines: **Retrovirus Educational Toolkit**. [S.I]: Idexx, 2020. 16 p.

ARAUIJO, Gabriela Garcia. Linfoma Felino. 2009. 45 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ARAUIJO, Ivany Raquell Martins de *et al.* Dermatite psicogênica em felinos. In: J E P E X,, 2009, Recife. **Anais [...]**. Recife: Ufrpe, 2009. p. 1-3.

ASSUMPÇÃO, Thais Cristine Alves de. Cardiomiopatia dilatada felina - relato de caso. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 19, p. 504-512, dez. 2014.

BIELAWSKI, Karen; PRADO, Marina Gabriela Ferreira; ROMÃO, Felipe Gazza. Nutrição em cães portadores de insuficiência cardíaca congestiva: Revisão de Literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, [S.I], p. 1-15, jan. 2019.]

BOESCH, A.; CATTORI, V.; RIOND, B. et al. Evaluation of the effect of short-term treatment with the integrase inhibitor raltegravir on the course of progressive feline leukemia virus infection. **Veterinary Microbiology**, v. 175, p. 167-178, 2015.

BRADSHAW, John. Normal feline behaviour:... and why problem behaviours develop. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 20, n. 5, p. 411-421, 2018.

BUKOWSKI, J.A., AIELLO, S. Routine Health Care of Dogs. **The Merck Manual Veterinary**. 2013

CARLOTA, Isabela Krubniki Martins *et al.* Dermatite psicogênica em felinos: relato de caso. **Scientia Rural**, Ponta Grossa, v. 19, n. 1, p. 1-6, jul. 2019.

CHACAR, Fernanda Chicharo; GUIMARÃES-OKAMOTO, Priscylla Tatiana Chalfun; MELCHERT, Alessandra. Implicações renais do hipertireoidismo felino – revisão. **Veterinária e Zootecnia**, [S.I.], v. 22, n. 1, p. 8-14, mar. 2015.

DANIEL, Alexandre G. T.. O benefício das práticas cat friendly nas clínicas e hospitais veterinários. São Paulo: **Royal Canin**, 2019.

DECIAN, Angela. Asma e bronquite crônica em gatos domésticos. 2019. 33 f. **Tese (Doutorado)** - Curso de Especialização em Clínica Médica de Felinos Domésticos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

DIAS, Fernanda Gosuen Gonçalves; SIMÕES, Tarcísio Garcia; OLIVEIRA, Alex Roberto de; CARVALHO, Leonardo Lamarca de; COSTA, Marina Laudaes; MENDONÇA, Rafael Paranhos de; DIAS, Luis Gustavo Gosuen Gonçalves; PEREIRA, Lucas de Freitas. Relevance of periodontal disease as a precursor to systemic disorders in companion animals. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 40420-40433, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n6-543>.

ESTANISLAU, Cristiane de Abreu. Tratamento farmacológico da epilepsia em cães. 2009. 26 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Júlio Mesquita Filho, Botucatu, 2009.

FANUCCHI, Leticia. Terapia da insuficiência cardíaca em cães – revisão de literatura. **Academia - Accelerating The World'S Research.**, [S.I.], v. 3, n. 1, p. 1-5, jan. 2014.

FARIASL. F.; SILVAS. L.; SOUZA. J. M. Tricobezoar intestinal recorrente associado à tricotilomania em gato. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 89-89, 18 jan. 2016.

FERREIRA, Marília Gabriele P. A.. Sarcoma de aplicação em felinos: aspectos clínicos, diagnóstico e terapia. **Revisão Cirurgia de Pequenos Animais**, [S.I.], v. 15, n. 7, p. 29-36, set. 2016.

FERRONI, Letícia et al. Epilepsia idiopática em cães: aspectos terapêuticos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 76485-76501, 2020.

FOSSUM, T. W. Cirurgia do sistema respiratório. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008, p. 817-866.

GULARTE, Fernanda Camila da Silva; GROTH, Aline; MARTINS, Lílian Rigatto. Hiperplasia Prostática Benigna em Cães: uma revisão. **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, Belo Horizonte, v. 42, n. 2, p. 43-51, jun. 2018.

GUTIERREZ, Rita de Cassia Anaya. Doenças do trato urinário em cães e gatos: um estudo retrospectivo da prescrição e resistência aos antibióticos. 2019. 89 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2019

HOLME, Paula Scalzilli. Colapso Traqueal em Cães. 2014. 36 f. **TCC (Doutorado)** - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

HUMEL, Kelvin Pereira. Síndrome do olho seco: revisão de literatura. 2017. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (**Bacharelado em Medicina Veterinária**) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

JERGENS, Albert e. Feline Idiopathic Inflammatory Bowel Disease. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.L.], v. 14, n. 7, p. 445-458, 26 jun. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x12451548>.

MAIOCHI, Alexandra Machado *et al.* Diabetes mellitus em cães e gatos: revisão de literatura diabetes mellitus in dogs and cats: a review. **Alm. Med. Vet. Zoo**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-8, out. 2015.

MARSILIO, Sina. Differentiating Inflammatory Bowel Disease from Alimentary Lymphoma in Cats. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 51, n. 1, p. 93-109, jan. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvsm.2020.09.009>.

MASSITEL, Isabela Lopes; VIANA, Danilo Barbosa; FERRANTE, Marcos. Peritonite infecciosa felina: revisão. **Pubvet**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-8, jan. 2021. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v15n01a740.1-8>.

MEDEIROS, S.O. *et al.* Avaliação de dois testes sorológicos comerciais para diagnóstico das infecções pelo FIV e pelo FeLV. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 447-454, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-4162-10111>.

MURPHY, B. G., PERRON, M., MURAKAMI, E., BAUER, K., PARK, Y., ECKSTRAND, C., LIEPNIEKS, M., & PEDERSEN, N. C. (2018). The nucleoside analog GS-441524 strongly inhibits feline infectious peritonitis (FIP) virus in tissue culture and experimental cat infection studies. **Veterinary Microbiology**, 219, 226–233. <https://doi.org/10.1016/j.vetmic.2018.04.026>

NEVES, Letícia; WANDERLEY, Marly Cristina; PAZZINI, Josiane. Doença do trato urinário em gatos (*felis catus domesticus*, linnaeus, 1758) atendidos em clínicas veterinárias da região de ribeirão preto-sp. **Nucleus Animalium**, [S.I.], v. 3, n. 1, p. 115-136, maio 2011.

NONNEMACHER, Andressa Ribeiro; ROSSATO, Cristina Krauspenhar. A importância da higienização oral em cães e gatos na prevenção de doenças periodontais e suas consequentes patologias – revisão bibliográfica. In: **XX SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO**, 20., 2015, Cruz Alta. **Anais [...]**. Cruz Alta: Unicruz, 2015. p. 1-4.

PAVELSKI, Mariana. Métodos diagnósticos em afecções respiratórias de cães e gatos. 2017. 109 f. **Tese (Doutorado)** - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

PEDERSEN, Niels C *et al.* Efficacy and safety of the nucleoside analog GS-441524 for treatment of cats with naturally occurring feline infectious peritonitis. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 271-281, 13 fev. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x19825701>.

POLZIN, D.J. 11 Guidelines for conservatively treating chronic kidney disease. **Veterinary Medicine**, peer-reviewed p.788-799, 2007.

RECHE JÚNIOR, Archivaldo *et al.* Hipertireoidismo em felinos: Revisão de literatura e estudo retrospectivo. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária** - Pequenos Animais e Animais de Estimação, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 16-21, jul. 2007.

RODAN I, SUNDAHL E, CARNEY H, et al. AAFP and ISFM Feline-Friendly Handling Guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, Volume 13, Issue 3, pp364–375. DOI: 10.1016/j.jfms.2011.03.012. © ISFM and AAFP 2011.

SANTOS, Neila Sodré dos; CARLOS, Renata Santiago Alberto; ALBUQUERQUE, George Rêgo. Doença periodontal em cães e gatos - revisão de literatura. In: MEDVEP, 10., 2012, São Paulo. Anais [...] . [S.I]: **Medvep Revista Científica de Medicina Veterinária** - Pequenos Animais e Animais de Estimação;, 2012. v. 10, p. 1-637.

SARMENTO, Juliana Carla. Doença inflamatória intestinal felina: revisão de literatura. 2019. 21 f. **Tese (Doutorado)** - Curso de Especialização em Clínica Médica de Felinos Domésticos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SOUZA T.M., FIGHERA R.A., SCHMIDT C., REQUIAS A.H., BRUM J.S., MARTINS T.B. & BARROS C.S.L. 2009. Prevalência das dermatopatias não-tumorais em cães do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2008). **Pesq. Vet. Bras.** 29:157-162

TEIXEIRA, Leonardo et al. Cardiomiopatia dilatada arresponsiva ao tratamento com taurina em felino portador de insuficiência cardíaca congestiva direita **PubVet**: 2021. V. 15, p. 168-174.

VASCONCELOS, Jackson S. de; OLIVEIRA NETO, Temístocles S. de; NASCIMENTO, Harlan H.L.; BARBOSA, Francisca M.s.; REZENDE, F bbio Ygor S.; OLIVEIRA, Lindemarques G. de; LUCENA, Ricardo B.; DANTAS, Ant nio F.M.. Caracterização clínica e histopatológica das dermatites alérgicas em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 248-256, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2017000300008>.

VEIGA, Angela Patricia Medeiros. Obesidade e diabetes mellitus em pequenos animais. GONZÁLEZ, FHD; SANTOS, AP ANAIS... **Anais do II S mpo io de Patologia Clínica Veterinária da Região Sul do Brasil**, p. 82-91, 2005.

VIANA, Aline Ebeling *et al.* Enfermidades ocorrentes em caninos atendidos no hcv-ufpel no primeiro semestre de 2016. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 20., 2016, Pelotas. **Anais [...]** . Pelotas: Ufpel, 2016. p. 1-4.

VICENTE SOBRINHO, Ludmila Silva. Sorofreq ncia de infecção pelo vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina em gatos do município de Araçatuba, São Paulo. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v. 48, n. 5, p. 378-383, jan. 2011.

VIVIAN, Ana Paula. Síndrome de senilidade felina: trabalho de conclusão do curso de especialização em clínica médica de felinos domésticos. 2019. 78 f. **Monografia**

(Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

WAKI, Mariana Faraone; MARTORELLI, Cínthia Ribas; MOSKO, Patrícia Erdmann; KOGIKA, Márcia Mery. Classificação em estágios da doença renal crônica em cães e gatos: abordagem clínica, laboratorial e terapêutica. **Ciência Rural**, [S.L.], v. 40, n. 10, p. 2226-2234, 22 out. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-84782010005000168>.

WESTERMEYER, H. D.; WARD, D. A.; ABRAMS, K. Breed predisposition to congenital alacrima in dogs. **Veterinary ophthalmology**, 2009, 12.1: 1-5.